



**Faculdade de Tecnologia de Americana
Curso de Processamento de dados**

INTERNET E PEDOFILIA

PAMELLA SUELLEN DA SILVA

**Americana, SP
2010**



Faculdade de Tecnologia de Americana
Curso de Processamento de dados

INTERNET E PEDOFILIA

PAMELLA SUELLEN DA SILVA

pambiet@gmail.com

**Trabalho de graduação
apresentado à Faculdade de
Tecnologia de Americana, como
parte dos requisitos para obtenção
do título de Tecnólogo em
Processamento de Dados.**

Orientação: Prof.Ms. Diogo Robles

**Americana, SP
2010**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. (Orientador): Diogo Robles

**Prof. Esp. (Convidado): José Renato de Siqueira
Lopes**

**Prof. Esp. (Presidente da Banca): Antonio
Alfredo Lacerda**

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos estão divididos entre minha família e meu professor orientador Diogo Robles. À minha família que soube entender os diversos momentos que não pude com ela estar presente e que suportou todo o meu nervosismo. À minha mãe em especial, que desde o princípio compreendeu a minha inquietação e impaciência no desenvolvimento deste trabalho e que, sobretudo, com toda sua sensibilidade durante esse processo pode me aconselhar com inúmeras idéias, opiniões e comentários que foram de extrema valia, inclusive na escolha deste tema para a minha pesquisa. Ao meu professor orientador Diogo Robles que aceitou meu convite prestando toda a orientação de que precisei, além de me esclarecer tantas dúvidas em nossas rápidas conversas de quintas-feiras. Obrigada.

DEDICATÓRIA

Não vejo ninguém mais indicado nesse momento a receber minha dedicatória, senão as crianças vitimadas pelos atos torpes da Pedofilia. Crianças que no berço do aprendizado da vida, no início da construção da sua personalidade e caráter, vêem seus corpos sendo corrompidos por pessoas que disponibilizam seu tempo, sua vontade e principalmente todo seu empenho em função de conseguir conquistá-las para se satisfazer sexualmente. Dedico a cada criança, a cada uma delas, que teve seu momento de tristeza e que por inúmeras vezes não teve com quem compartilhar suas angustias ou mesmo não conseguiu contar toda a verdade. Dedico a cada criança e que agora é um adulto que sofreu esse tipo de abuso sexual, e que hoje tenta superar o trauma esquecendo ou camuflando tudo que ocorreu no passado. No passado em tempo, mas no presente em mente.

RESUMO

O dia 18 de maio é considerado o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, no entanto pouco se tem a comemorar uma vez que, práticas pedófilas têm aumentado de forma significativa, tanto as ofensivas quando a criança realmente é molestada sexualmente, quanto em investidas via Internet que é o pilar deste trabalho. Os benefícios trazidos pela Internet à sociedade são evidentes, porém, quando o pedófilo, não mais nos tempos de hoje, encontra meio seguro para agir, esta passa a servir de intermédio entre ele e a criança do outro lado da tela. A Pedofilia na Internet é um tema que merece ser posto em relevo por diversas razões dentre as quais, a principal é a compreensão de que fotos e vídeos de crianças das mais variadas idades, têm na Internet se tornado um mercado pornográfico dos mais rentáveis. Infelizmente ainda que com todo o desenvolvimento científico, são poucas as ferramentas tecnológicas existentes que impossibilitem o contato de crianças com a Pedofilia na Internet. Atualmente, a Pedofilia ameaça continuamente tanto às crianças que estão locais suscetíveis a contato pessoal e até mesmo dentro de suas residências sobre proteção de seus pais.

Palavras Chave: Pedofilia, Internet, Pornografia.

ABSTRACT

The 18th of May is known as the National Day of Combat against Children and Adolescents Abuse and Sexual Exploitation, however there's a little to celebrate since pedophile practices have increased significantly, both the offensive ones when the child is sexually abused, and those performed via Internet which are the central topic of this work. The benefits brought to society by the Internet are evident, however, since the pedophile actually finds secure means to act, the internet becomes an intermediary tool between him and the child across the screen. Pedophilia on the Internet is a topic that deserves to be highlighted for several reasons, the principal one is the understanding that photos and videos of various ages children have in the internet the most profitable porn market. Unfortunately even with all the scientific development, there are few technological existing tools to prohibit the contact between the children and pedophilia on the Internet. Nowadays Pedophilia continuously threatens both the children who are susceptible to personal contact and the children being even inside their homes under their parent's protection.

Keywords: Pedophilia, Internet, Pornography.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E DE TABELAS.....	9.
INTRODUÇÃO	10.
1 INTERNET.....	11.
1.1 INTERNET NO MUNDO	14.
1.2 INTERNET NO BRASIL	16.
1.3 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	20.
2 PEDOFILIA	24.
2.1 PERFIL DO PEDÓFILO	28.
2.1.1 COMO ELE AGE NA INTERNET	30.
2.2 PEDOFILIA NA INTERNET	35.
2.2.1 ARQUITETURA P2P	39.
2.2.2 O MERCADO DA PORNOGRAFIA. INFANTIL.....	42.
3 MEDIDAS PREVENTIVAS	49.
3.1 GUARDA COSTA VIRTUAL.....	52.
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55.
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Leonard Kleinrock, pioneiro da Internet.....	13.
Figura 2: Acesso a Internet nas regiões brasileiras.....	17.
Figura 3: O mapa da pedofilia.....	31.
Figura 4: Programa Shareaza em execução.....	40.
Figura 5: Programa Ares em execução.....	41.
Figura 6: Site Sexo Uol.....	50.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resumo da Historia da Internet.....	12.
Tabela 2: Regiões, páginas e minutos usados na navegação.....	18.
Tabela 3: Organizações de ativismo pedófilo.....	27.
Tabela 4: Ambientes mais utilizados para abordagem de menores.....	31.
Tabela 5: O que perguntam e e o que esta por trás dessas questões.....	33.
Tabela 6: Sites com conteúdo pornográfico infantil.....	45.
Tabela 7: Crimes praticados por meio do site Orkut.....	47.

INTRODUÇÃO

Partindo do título desta Monografia, Internet e Pedofilia, esse estudo busca abordar de maneira detalhada cada um desses dois tópicos e também explicar como os mesmos interagem possibilitando a mais nova maneira de agir dos pedófilos: via web. É possível que a Internet desenvolvida pelos norte-americanos, durante a era da Guerra Fria para intercâmbio de informações bélicas, naquele princípio não tivesse dado indícios do que poderia se tornar atualmente. A Internet desenvolveu-se de forma vertiginosa ao longo do tempo, o número de usuários é surpreendente, até 2005 eram 875 milhões de pessoas conectadas em todo o mundo. Possui cerca de 3,5 milhões de sites e 400 milhões de arquivos em rede. Os benefícios trazidos por ela são evidentes e incontestáveis, entretanto a transmissão dessa grandiosidade de material tem preocupado cada vez mais a sociedade. Assim como o número de usuários os crimes virtuais também têm aumentado, e eles têm como peculiaridade: não deixar pistas.

A Pedofilia por meio da Internet é concebida pela divulgação, produção e comercialização de material com conteúdo erótico infanto-juvenil, por esse razão também é um crime virtual. A rotatividade nesse meio é tamanha que esse processo tornou-se um comércio pornográfico muito lucrativo que segundo a Interpol, anualmente movimenta cerca de cinco bilhões de dólares. Na lei brasileira isso constitui crime, qualquer pessoa envolvida nesse intercâmbio de pornografia seja no consumo do material, em sua criação ou divulgação, poderá ser indiciado. Hoje existem diversas maneiras de se proteger das ameaças da rede como vírus e spams, no entanto para proteger as crianças que utilizam a Internet da Pedofilia há muito pouco, visto que a proteção principal deve-se partir diretamente dos pais e do próprio menor, e não somente de mecanismos da computação. Nesse contexto também, foi feita uma fina pesquisa no campo de segurança on-line, a fim de identificar algum software capaz, de minimizar o possível contato que crianças possam ter com a Pedófila.

“A tecnologia não abusa das crianças, as pessoas sim”

(Christiane Sanderson)

1 INTERNET

A popularização da Internet, a partir da década de noventa, aumentou a distribuição da pornografia on-line. As imagens veiculadas, além de enlevar os desejos dos pedófilos, representam o meio mais eficaz de seduzir as próprias crianças, da mesma forma que despertam curiosidade de alguns jovens e adultos (HISGAIL,2007, p.20)

A história da pornografia e do erotismo infantil está relacionada diretamente à trajetória da humanidade. Algumas evidências psicológicas, biológicas e culturais comprovam essa teoria. A Internet, um tanto responsável pela parte cultural do problema, está possibilitando acesso a esse material pornográfico envolvendo crianças, por meio da possível segurança que proporciona aos seus usuários quando conectados. Ressaltando que se compreende claramente que a Internet não é responsável pelo crime de Pedofilia e sim uma ferramenta tecnológica usada para facilitar a prática do mesmo, já que a Pedofilia e a pornografia infantil existem independentes da rede. Esse capítulo tem por objetivo explicar a forma como surgiu a Internet e qual sua situação atual e nos seguintes esclarecer como com o desenvolvimento desse meio de comunicação, acentuou as atividades pedófilas, no caso da Internet, o acesso facilitado à pornografia infanto-juvenil.

A história da criação e do desenvolvimento da Internet é a história de uma aventura extraordinária. Ela põe em relevo a capacidade que têm as pessoas de transcender metas institucionais superar barreiras burocráticas e subverter valores estabelecidos no processo de inaugurar um mundo novo. (CASTELLS, 2003, p.13)

A década de 1960 foi um período marcado por disputas estratégicas e conflitos ideológicos-políticos de maneira indireta, que ocorriam entre zonas de influência. Essas zonas tinham como líderes: a antiga União Soviética representando o bloco Socialista e Estados Unidos o bloco Capitalista, era a década da Guerra Fria. Essas duas superpotências entendiam a eficácia e necessidade indiscutível dos meios de comunicação.

Os EUA receosos em ter suas informações sigilosas expostas por meio de ataques russos às suas bases militares, deram início a um novo modelo de

transmissão e compartilhamento de informações, como confirma Gláucia Brito (2006:100) [...] *“a intenção era preservar suas informações sigilosas descentralizando-as, caso ocorresse bombardeios”*. Assim não poderia haver uma administração central justamente para evitar que caso ocorresse ataque inimigo toda a rede parasse. Essas informações não ficariam mais armazenadas em um único servidor e sim numa rede de conexões, essa rede ficou conhecida como ARPANET, desenvolvida por uma subdivisão do Departamento de Defesa americano, a ARPA (Advanced Research Projects Agency).

Em meados de 1962 a ARPANET chefiada por J.C. R Licklider, trabalhava com a comutação de pacotes, que consistia numa transmissão de dados de um computador para outro. Para que isso fosse possível, a informação era reduzida em pequenos pacotes que por sua vez, possuíam o endereço do destinatário e um código que possibilitava a união desses mesmos pacotes reduzidos em seu todo original.

Dessa processo surge o primeiro e-mail, a primeira mensagem enviada de um computador para outro, o que aconteceu no dia 29 de outubro de 1969 da cidade de Los Angeles para Stanford. A proposta do Professor Leonard Kleinrock da Universidade da Califórnia (UCLA) era enviar a palavra “Login” mas o texto recebido pelo computador de Stanford Research Institute foi “lo”. Nasce a Internet.

Abaixo um breve resumo de Gláucia Brito:

Tabela 1: Resumo da História da Internet

1969	Surgimento da Arpanet, uma rede de computadores montada pela Advanced Research Projects Agency (Arpa). A Arpa surgiu dentro do Departamento de Defesa dos EUA e a Arpanet surgiu com o objetivo de permitir aos vários centros de computadores e grupos de pesquisa que compartilhassem informações e tempo de computação.
1972	Apresentação da Arpanet ao grande público em um congresso internacional em Washington e a integração com outras duas redes já em funcionamento:PR net e SAT Net.
1975	Padronização no protocolo de transmissão de dados (TCP/IP), possibilitando que outras redes fossem agrupadas à Arpanet.

1984	Criação da rede MILNet (com foco militar) e desmembramento da Arpanet. Surge a Arpa-Internet (com foco puramente acadêmico). Ainda nesse ano surge a NSFNet, pertencente à National Science Foundation (NSF).
1988	A NSF passa a utilizar-se da estrutura física da Arpa-Internet. As verbas governamentais passam a ser direcionadas à NSF
1990	A Arpa é extinta e a rede passa a ser chamada de NSFNET, ficando toda a responsabilidade com a NSF
1995	O governo norte-americano – que já dava sinais de privatização de sua rede desde o final dos anos 1980 – extingue definitivamente a NSFNET. Estava criada a internet comercial que conhecemos hoje.

Fonte: Educação e Novas Tecnologias (BRITO, 2006, p.101)

De pesquisas iniciadas numa década turbulenta econômica e politicamente, desenvolvendo-se nos laboratórios militares americanos a partir do processo de quebra de blocos de informações para enviá-los separadamente e em alguns anos sendo modelada, surge a Internet que se conhece hoje.

Pelo estágio recente da tecnologia com o número de usuários da Internet avançando fortemente, percebe-se que realmente Kleirock (2009) tinha razão ao afirmar à entrevista concedida a revista SIC *“A partir de agora, as redes informáticas ainda estão na sua infância, mas, à medida que crescerem e se tornarem mais sofisticadas, provavelmente veremos o alastramento de serviços informáticos”*.

Figura 1: Leonard Kleinrock posa com a primeira interface de rede. Web completando 40anos.



Fonte: Folha On-line 02-9-2009

1.1 A INTERNET NO MUNDO

A teia mundial da informação tem feito uma verdadeira revolução no mundo. Em apenas uma década, de 1992 a 2002, ela expandiu-se de poucos milhares para alcançar 1 bilhão de usuários em 2002. No final de 2005, quebrou a segunda barreira do segundo bilhão. Em 2010 devera saltar para 3 bilhões.” (SIQUEIRA, 2008,p.130)

O estágio recente da Internet mostra que quando esta deixou de ser privilégio somente de cientistas e militares, passou a ser parte da cultura das pessoas como um todo. É bastante provável que, enquanto na incubadora (quando se transmitia a primeira mensagem em 1969) a Internet não tivesse moldes para se tornar o que é atualmente: uma rede de comunicações em escala mundial.

O número de internautas é grande e não vai parar de aumentar tão cedo. Isso prova que independente de haver inúmeros problemas relacionado a tecnologia, como a exclusão digital, países como Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido continuam propagando o seu uso.

A popularização da Internet a princípio nos Estados Unidos ,deu-se a partir da criação do protocolo TCP/IP (Transfer Control Protocol and Internet Protocol) que no início dos anos 80 propulcionou um crescimento acelerado da rede, pois permitiu uma fácil instalação em qualquer computador difundindo seu uso em todo mundo. Já em outros países como o Brasil, a Internet tornou-se uma mídia de massa na metade da década de 90 , tendo até então 16 milhões de usuários. No início de 2001 já passavam de 40 milhões. Resumidamente Rohrmann (2005) explica essa fase:

A década de 1980 foi marcada pela padronização do TCP/IP como protocolo de Internet. Paralelamente houve uma difusão muito grande do uso da rede, principalmente pela comunidade científica, com o envolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisas. Os usuários de então, ainda que provenientes de sistemas de computadores distintos, já faziam uso maciço do e-mail [...] O grande crescimento da Internet entre os usuários não-ligados a atividades de pesquisa deu-se em razão de dois fatores essenciais. O primeiro foi a popularização do World Wide Web. Tornou-se mais fácil (mais bonita e mais agradável) a comunicação de dados pela Internet. O segundo fator foi o surgimento dos provedores de acesso, isto é, as empresas que possibilitam o acesso do público em geral a internet. (ROHRMANN, 2005,p.6-7)

A importância da Internet era notável como afirma Castells (2003:9) [...] “houve um tempo antes, de abril de 2000 em que qualquer empresa relacionada com a Internet era saudada pelo mercado com avaliações assombrosamente altas, fosse qual fosse seu desempenho”. Exatamente, “fosse qual fosse seu desempenho”, o relevante era estar acompanhando esse processo de modernização. É a primeira vez que se vende mais computadores que televisores. A Internet estava conquistando a sociedade em todos os seus âmbitos. Até mesmo a política antes tão conservadora e clássica em sua maneira de divulgar seus candidatos e propostas, foi conquistada. A nova lei eleitoral das eleições 2010 liberou o uso da Internet no Brasil considerando uma de suas principais peculiaridades: um meio de livre expressão de idéias. Democraticamente o ano de 2010 é inédito com a Internet sendo usada de maneira ampla na divulgação de candidaturas.

A Internet em números (ANGELLUS,2010):

- Número de usuários mundialmente : Aproximadamente 2 bilhões;
- No Youtube site criado em 2005 para que usuários do mundo todo compartilhassem e carregassem vídeos em formato digital: em um minuto são compartilhadas 20 horas de vídeos;
- O Blog, site onde o usuário faz rápidas atualizações com seus artigos (posts), comentários e discussões, incluindo imagens e vídeos etc: um Blog é criado por segundo;
- Em 1982 quando a Internet estava no seu estágio inicial, existiam 315 sites: hoje há cerca de 174 milhões;

Fonte: Site Jornale

De fato, essa tecnologia cada vez mais necessária nos tempos modernos está ocupando seu espaço, diga-se de passagem cada vez maior. Mas a situação atual mostra que esse crescimento pode ter surgido acompanhado de uma irrelevante preocupação por parte dos profissionais designados a implementá-la, com a qualidade do serviço. A pressa em colocá-la em prática era tanta que não foi possível antes passar por estudos para que fossem avaliados diversos fatores como: sua viabilidade, a prioridade de uso a qual setor nesse início, o valor justo a ser cobrado até mesmo como não deixar as camadas mais baixas da sociedade a margem desse novidade.

Assim foi se instalando a Internet, sem prévio conhecimento do que poderia causar futuramente, sem sugerir que tipos de problemas poderia trazer. O importante naquele momento era, usa-la. Posição que alguns dizem mostrar claramente um aspecto Capitalista: Criando um produto, é estar a frente de todos, logo é preciso difundir!. Alessandro Mattos (2010:4) comenta sarcasticamente esta fase *“Enquanto a largura da banda dos meios de comunicação digital aumenta rapidamente, a banda da compreensão humana continua praticamente a mesma”*. Esse pode ser um dos motivos pela Internet servir de reduto aos crimes modernos, como a Pedofilia.

A Internet possui uma enorme rotatividade de informação, de segundo em segundo inúmeras imagens e vídeos são disponibilizados e grande parte desse material exibido na rede contém pornografia infantil. Quanto maior o número de pessoas conectadas maior o acesso e produção de pornografia envolvendo crianças. No caso do Brasil, isso se traduz em mais um motivo para preocupações, uma vez que nosso país ocupa a quinta colocação na lista de países com maior número de internautas.

1.2 A INTERNET NO BRASIL

O primeiro contato do Brasil com a Internet ocorreu em 1988, quando a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), ligada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, realizou a primeira conexão à rede através de uma parceria com o Fermilab, um dos mais importantes centros de pesquisa científica dos Estados Unidos (VIEIRA,2003, p. 8)

O ano de 1988 no Brasil representou uma marco na rotina antes a base do lápis e borracha para o início dos conhecimentos do que viria ser a Internet.

- 1988 surge a internet no Brasil.
- 1991, a comunidade acadêmica consegue, com auxílio do Ministério da Ciência e Tecnologia, acesso a redes de pesquisas internacionais.
- 1995 a rede se torna aberta para fins comerciais, estando a cargo da iniciativa privada para exploração de serviços.

É evidente o quanto difícil se estimar com precisão os números relacionados à Internet no Brasil, mas algumas empresas gabaritadas em pesquisas estatísticas como a ComScore e também o IBGE, podem nos dar uma visão de como esta a situação dessa tecnologia nos dias de hoje.

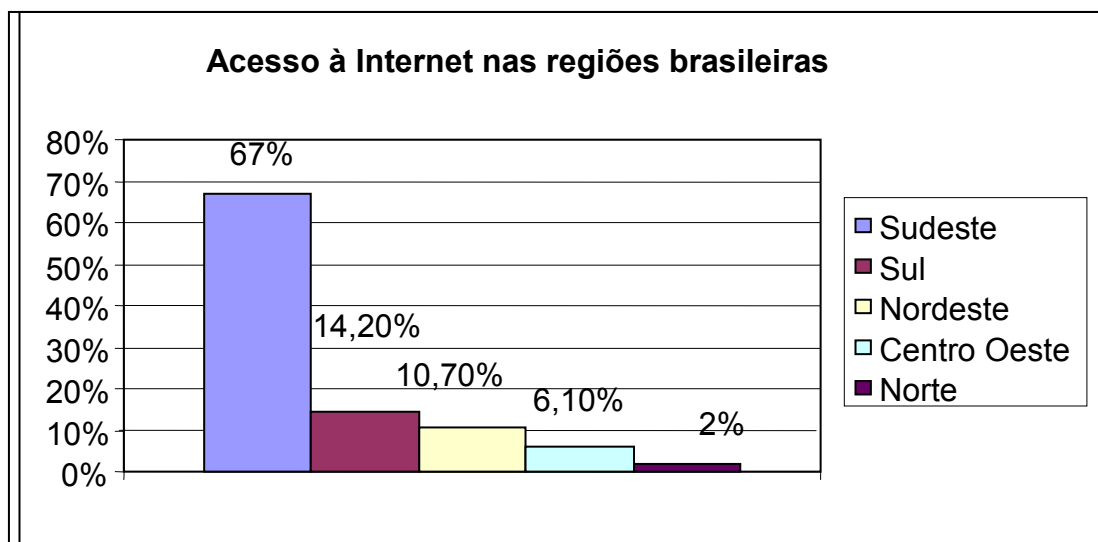
Abaixo estão elencados os dados da última pesquisa relacionada à estatística da Internet no Brasil divulgada pela ComScore (30 jun. 2010):

Os números:

- 73 milhões de pessoas conectadas a internet (seja por meio de Lan Houses, Universidades, centro de apoios e etc.);
- 40,7 milhões de navegantes virtuais (tem acesso de locais de trabalho e residências);
- 1/3 (aproximadamente) da população brasileira tem acesso à Internet, considerando que a estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é que a população brasileira seja de 193,1 milhões de habitantes;
- 66,3 milhões de pessoas permanecem conectados por aproximadamente 44 horas mensais, são os usuários ativos;
- Internautas entre 15 a 34 anos correspondem a 60% de usuários;
- 80% dos internautas: situam-se nas regiões Sudeste e Sul.

Fonte: ComScore 2010

Figura2: Acesso por regiões:



Fonte: ComScore 2010.

Tabela 2: Acessos por regiões, páginas e minutos utilizados na navegação:

Detalhamento Regional no Brasil			
Maio de 2010			
Total de Público de Internet no Brasil*, Idade 6+ -			
Casa e Locais de trabalho			
Fonte: comScore Media Metrix			
Região do Brasil	% Composição de Visitantes Únicos	% Composição de Páginas	% Composição de Minutos
Centro-Oeste	6.1	5.8	6.0
Norte	2.0	1.7	1.8
Nordeste	10.7	11.5	11.6
Sul	14.2	15.2	15.7
<i>Sudeste</i>	<i>67.0</i>	<i>65.8</i>	<i>64.9</i>

Fonte: ComScore 2010

Bernardo Sorj (2003) embasado pelas pesquisas de Nielsen – NetRatings comenta que no ano de 2002 o número de pessoas que possuíam acesso a Internet eram aproximadamente 20 milhões, sendo que desse total, 14 milhões acessavam de suas residências. Atualmente conta-se com 66 milhões, ou seja, em oito anos triplicou-se o número de usuários.

Artigo publicado no site Artigonal (2010:1) mostra que baseando apenas em números absolutos o site Royal Pingdom coloca nosso país em 5º na lista de países com o maior número de internautas. Ainda que a porcentagem de pessoas que podem fazer uso dessa tecnologia, seja grande comparada a outros países, em muitos casos até mais desenvolvidos como, Austrália e Espanha, isso não significa que estamos perto de diminuir a exclusão digital que embora pareça pequena, em determinadas regiões é gritante como diz Sorj (2003):

A distribuição desigual de acesso se reproduz no interior de cada estado e município (por exemplo, no município do Rio de Janeiro, no distrito da Lagoa, 59% das pessoas tem acesso a computador enquanto no distrito Complexo do Alemão o número não chega a 4%. (SORJ, 2003, p.84)

O IDEC, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (2010) por meio de várias análises prova que a Internet no Brasil é uma das mais caras do mundo além de lenta e restrita. E o fator que acentua esse problema é a falta de concorrência na prestação desse serviço. A velocidade média brasileira de tráfego é 1.085 Kbps é “somente” 93% mais lenta que a da Coréia do Sul (um país bem mais subdesenvolvido que o Brasil) que possui a maior velocidade. No tocante valor pago pela conexão, o IDEC aponta a média de R\$ 48,00 esse valor representa 4,6% da renda per capita brasileira enquanto para os Estados Unidos a porcentagem do custo desse serviço é 0,5% da renda per capita nacional. A desigualdade no acesso continua situada na camada menos privilegiada da sociedade, a de menor renda e escolaridade, conseqüentemente localizada nas regiões mais pobres do país, Norte e Nordeste.

De qualquer maneira os acessos estão aumentando e estima-se que até 2012 esses, vão dobrar. E a preocupação com a segurança das crianças que utilizam a rede, também deveria aumentar na mesma proporção, haja vista que na Internet a Pedofilia encontrou seu lugar de exercício, divulgação e expansão como nenhum outro.

Toda essa modernização, essa mudança até mesmo na forma de agir criminosamente, indica que a sociedade também mudou. Hoje a sociedade é outra então nada mais natural que mude também a maneira como as pessoas agem e pensam. E esse modo como as pessoas andam se portando tende cada vez mais a reclusão do individual, uma vez que para preservar o ciclo de troca de informações, as tecnologias de hoje permitem que se mantenha contato a qualquer momento, com outras pessoas ainda que estas estejam distantes. Essa nova sociedade é chamada de Sociedade da Informação.

1.3 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Inundem as pessoas com informação; elas pensaram que são livres. Não lhes neguem informação. Dêem-lhes mais. Informação não digerida não é informação, mas cria a ilusão de que você teve acesso a ela, mesmo que não lhe tenha trazido benefício algum Richard Whurmam (MATTOS, 2010, p.3)

Se fosse possível dividir a percurso da humanidade em três eras elas seriam: Agrícola, Industrial e Digital, e as pessoas que vivenciam esta ultima constituem o que hoje chamamos de “Sociedade da Informação”.

O conjunto de pessoas que compões essa sociedade tem sua cultura e economia dependente essencialmente de três importantes pilares dessa nova fase: a informação, tecnologia e comunicação. Logo, Sociedade da Informação pode ser considerado, a sociedade que esta exposta aos impactos da inserção de novas tecnologias no seu meio social e como a mesma reage a essas intervenções, por essa razão, Sociedade da Informação está inclusa no capítulo Internet.

Analisando socialmente o contexto de sociedade chegamos à conclusão que todas as pessoas a partir da sua existência, sempre estiveram atreladas a informação, pois a informação sempre foi presente seja qual fosse a era da história. Dessa forma pode-se considerar que esse termo, hoje tão difundido se tratando exatamente do que representa, é uma sociedade que possui informação a partir de conhecimentos científicos (responsáveis por grande parte das novas tecnológica) ,assim como é também capitalista, visto que sua comunicação, economia, cultura, relações sociais e etc. são facilitadas por intermédio das inovações tecnológicas.

Em teoria todos os indivíduos interagem de alguma maneira compartilhando seus conhecimentos com base nas informações de que tem acesso. Com o desenvolvimento e expansão da tecnologia esse processo de compartilhamento foi bastante facilitado assim como aumentado. Hoje é possível estar em contato com informações variadas por meio de uma única forma: a digital. E o melhor exemplo disso é a Internet, os dados abaixo mostram porque a Internet é a base da Sociedade da Informação e conseqüentemente porque se tornou tão importante na vida das pessoas:

- A Internet é um meio de comunicação rápido, econômico e eficiente. É uma porta para o mundo da informação, disponível a todos, sem distinção, de forma democrática;
- É uma forma de comunicação sem intermédios e sem barreiras de tempo e espaço;
- Possibilita entrar em contatos com pessoas em qualquer lugar do planeta, partilhar informações, trocar idéias, enviar e receber mensagens, participar de discussões;
- Disponibiliza informações sobre qualquer assunto, como o acesso a dicionários, a temas históricos, geográficos, sociais, culturais, atualidades, notícias do dia a dia e etc.;
- Oferece facilidades para compras, serviços bancários, negócios, diversões, relacionamentos, cursos a distancia etc. Tudo isso com o conforto de não precisar se deslocar ;
- É um meio a mais para as crianças entrarem em contato com a leitura, mediante o acesso a conteúdos interessantes, como historias infantis, poesias, atualidades, esportes e outros.

Fonte: WCF-Brasil (2006: p.13)

O computador esta presente há décadas na rotina social e teve seu impacto, no entanto a Internet como nova forma de tecnologia de comunicação causou um impacto muito maior, pois nesse processo de se compartilhar informações se obtém conhecimento. A informação agora passa de ser localizada também no meio virtual, onde qualquer pessoa pode ter acesso independente de onde esteja. A cartilha Navegar com Segurança do Instituto WCF- Brasil traz uma clara definição do ambiente da Internet (2006):

A internet é uma rede mundial de computadores que se comunicam entre si, por meio de conexões telefônicas, a cabo ou via satélite. Ninguém é proprietário ou controlador de todo o sistema, mas ele esta conectado de tal maneira que todos podem conhecer ler, ouvir e falar com muitas pessoas, organizações, empresas e lugares de todo o mundo. Configura-se assim como um sistema de informação global. (WCF-Brasil,2006 p.9)

Esse impacto criado pelo vínculo entre as pessoas e a rede, esta modificando e diminuindo significativamente as relações sociais, conseqüentemente alterando os comportamentos. E ainda que seja estranho partindo do pressuposto que a Internet e os meios de comunicação em geral, aproximam as pessoas, na verdade esta fase em que vive mais se adapta ao individualismo, que se afasta do princípio Maximo de Sociedade, a coletividade.

A Sociedade da Informação, por meio da Internet aproxima o distante no sentido de ser um universo onde se pode trocar informações a qualquer momento e em qualquer lugar. Qualquer indivíduo que antes não tinha com quem partilhar seus anseios, idéias, vontades e aflições agora, pode no mundo virtual encontrar outras pessoas com as quais se identifica na maneira de pensar e agir, mas de qualquer maneira ainda continua sozinho. Na realidade cada um continua de um lado do computador, de um lado a outro a distância pode ser de centenas de quilômetros, mas o importante é considerar-se em companhia de alguém. Além da sensação de não estar mais sozinho a Internet também possibilita o anonimato até onde o usuário achar necessário. E na Sociedade da Informação esse é o trunfo principal quando se trata de Pedofilia.

O Pedófilo ou mesmo quem produz o material pornográfico infantil, tem liberdade total na Internet, uma vez que, *“ninguém é proprietário ou controlador de todo o sistema”* (WCF-Brasil, 2006), essa pessoa pode agir a seu bel-prazer contando também que a Internet seja um mundo inatingível pelas leis. Essa situação ainda piora quando ele encontra outros para trocar informações com as quais irá aprimorar as suas táticas Nas redes de relacionamento ou nos grupos fechados de discussões a respeito do tema, o Pedófilo mantém contato com outras pessoas que se sentem atraídas por menores, entendem assim partes de uma conexão social.

Leiner (2007) explica porque a Internet é um meio tão utilizado para praticas de Pedofilia na forma de publicação de pornografia infantil:

(...) a pornografia infantil existe desde a criação da mídia visual. No entanto, por sua característica global, a internet oferece acesso anônimo mais fácil, sem risco imediato de acusação – como costuma acontecer nos contatos cara a cara. Groebel (LEINER, 200, p.47)

O caso de tantos crimes modernos, comumente chamados de virtuais estarem tomando conta de rede, é resultado disso, eles são praticados através da forma como foi arquitetada a Internet. E Dentre todos, o que mais tem tomado a atenção da sociedade ,que o repudia ao maximo, é a Pedofilia e sem dúvida o que também causa maior comoção. No mundo virtual, toma forma de pornografia infanti.

A Pedofilia é um tema bastante polêmico de ser tratado por expor a sexualidade da criança um ser considerado puro, devido sua indefesa e ingenuidade.

2 PEDOFILIA

Não é preciso muito para perceber que a pedofilia é um grande problema no mundo contemporâneo. Os jornais recorrentemente publicam notícias de casos vinculados à pedofilia. Os críticos de televisão e comunicação de massa denunciam o caráter “pedofilico” de programas infantis. A Internet por sua vez é vista com um paraíso dos pedófilos, uma terra sem lei onde proliferam sites de pornografia infantil, e os pedófilos podem trocar informações e atrair pequenas vítimas para saciar seus desejos [...] (PISCITELLI, .2004,p.319)

Muito se discute quanto a definição de Pedofilia, pode haver várias. A vertente psiquiátrica a define como um transtorno de personalidade onde um adulto tem frequentemente fantasias ou atividades sexuais intensas com crianças de 14 anos ou menos. Outra, a psíquica a enquadra nas perversões sexuais devido a desordem mental acentuada pelo distúrbio sexual. Já para psicanálise se trata de uma parafilia caracterizada pela obsessão por praticas sexuais não aceitas pela sociedade.

Adotar a definição da Classificação Internacional de Doenças é a mais indicada pois esta engloba todas as outras, quando afirma que Pedofilia é simultaneamente um distúrbio psicológico, desvio sexual e doença : *"Preferência sexual por crianças, quer se trate de meninos, meninas ou de crianças de um ou do outro sexo, geralmente pré-púberes"*, em outras palavras, é a atração sexual de uma pessoa adulta (acima de 16 anos) por uma criança no início ou na pré- puberdade (14 anos ou menos) .

Apenas o desejo sexual de uma pessoa por essa faixa etária específica, já é caracterizado como Pedofilia, independente se houver ou não relação sexual. Dentro desta parafilia de violência sexual incluem-se: prostituição infantil, tráfico de crianças, abuso intra-familiar, pornografia infantil, admiração de fotos de menores a atos sexuais com eles. O psicanalista Joel Birmam que atendem inúmeras crianças vítimas de abuso sexual, diz que nessa relação a criança nunca representa um parceiro, pois é um ser indefeso é facilmente dominado. Entende-se assim uma das característica do pedófilo: receio à resistência de um adulto.

É importante ressaltar que a Pedofilia não se limita a situações desestruturadas ou desprovidas financeiramente, ele coexiste nas classes mais altas da sociedade, com uma diferença: é encoberta ao máximo por aqueles que podem e na maioria das vezes conseguem impedir que o ato seja denunciado, usando seu dinheiro como forma de indenizar aquele que molestou ou usando sua influência no convencimento de sua inocência. Mas esses casos começam vir à tona quando as crianças que hoje são adultos, sentem-se menos inseguros para denunciar e também não mais se sentem sós uma vez que o assunto é pauta constante em noticiários.

Pode-se imaginar que a Pedofilia nos últimos anos tem se multiplicado, essa impressão se dá devido, talvez se tornado assunto nas mesas de discussões, somente no início de 2000 quando ganhou maior repercussão nos noticiários, mas na realidade ela é tão antiga quanto a própria humanidade.

Com precisão quando teve início, é difícil especular. Há registros etnográficos e documentos antigos, sobre abuso sexual infantil que mostram sua existência entre 400 a 200 a.c onde praticava-se incestos e sacrifício de crianças. Há diversos exemplos: Na Índia antiga, uma raça chamada Nayar incitava práticas sexuais de meninas antes da sua primeira menstruação. Conta-se em relatos bíblicos e documentos antigos da Igreja Islâmica que Aixa, uma das muitas mulheres de Maomé (o Profeta do Islamismo) era uma menina de 8 anos quando se casou. Na antiga Grécia, o sexo homossexual entre os mais velhos, os respeitados Gerontes (homens com mais de 60 anos que faziam parte da Gerusia, reunião Ateniense onde se tomava todas as decisões importantes), com jovens meninos era considerado apenas um *“rito de passagem da infância à adolescência[...] representava as obrigações cívicas e legais que os jovens deveriam seguir”* Hisgail (2007:13).

Dessa maneira se percebe que esse tipo de perversão sexual não é fato recente, como citado acima, a história da humanidade mostra de forma clara, em diversas civilizações que ela já existia. Parte dessa impressão também é resultado de que por muitos anos esse ato ficou escondido em tantos ambientes, ora por desinformação ora por exposição o que poderia causar vergonha e humilhação.

Na França, o problema da Pedofilia era tratado com notoriedade desde 1996, enquanto no mesmo período no Brasil a abordagem era meramente superficial como indica Piscitelli (2004):

(...) o tema pornografia infantil passou a ser tratado pelo jornal com mais propriedade, recebendo maior ênfase a partir do momento que a Internet passou a ser uma mídia de massa no Brasil, em torno de 1997. Até então, algumas reportagens haviam sido publicadas [...] Nos anos seguintes, 1998 e 1999, o jornal passou a destinar um espaço maior a esse tema” (PISCITELLI,2004,p.326)

As informações nos passadas pelas mídias de maior visibilidade também explanão a situação, lembrando que havia reportagens há alguns anos sobre relatos de abuso sexual de menores, mas em menor quantidade, era um tema tratado com certa revelia por parte das emissoras e jornais, por ser altamente polêmico por tratar da sexualidade das crianças. Atualmente a sociedade tem se envolvido muito mais com esse tema tanto emocionalmente como socialmente, como apresentado em parte do curso Exploração Sexual de crianças e adolescentes (SESTSENAT,2010) *“A veiculação na mídia motivou entre cidadãos e cidadãs, o compreensível sentimento de indignação”* .

A Pedofilia além de ser em assunto difícil e delicado de ser tratado, também é relativa, já que para ser enquadrada como crime de abuso sexual, deve-se considerar a Idade de Consentimento, que para cada federação é variável e sobre isso, Hisgail (2007) comenta :

O critério legal de idade para um menor ter relações sexuais com um adulto varia de 12 a 18 anos, na União Europeia, constatando uma enorme disparidade entre os países. (HISGAIL, 2007, p.25)

Idade de Consentimento não é sinônimo de Maioridade penal, Idade Mínima para se casar nem tampouco Emancipação (quando um indivíduo detém autonomia de sua vida), ela indica a idade que a lei de cada país admite que a relação sexual é consensual. Na Holanda onde há leis bastante liberais quanto ao uso de drogas leves, prostituição e também onde se permite o casamento gay, a Idade de Consentimento é 12 anos. Nos Estados Unidos 13 anos (em alguns estados) e no Brasil a Idade de consentimento é de 14 anos. Para tanto, atos sexuais com crianças que estejam abaixo da idade de consentimento, consentido ou não, é considerado abuso sexual, logo um crime, conforme Artigo 217-A do Código Penal Brasileiro.

No Brasil o estatuto define a idade de 12 anos incompletos para o fim da infância e o início da adolescência; o parâmetro cronológico de consentimento utilizado varia entre 14 e 18 anos. (HISGAIL, 2007, p.25)

Por mais absurdo que isso possa parecer existem atualmente inúmeros movimentos a favor da diminuição da idade mínima legal para práticas sexuais. Embasando seus argumentos, repudiam a violência sexual e defendem o sexo somente quando há consentimento da criança seja qual for a idade. Inclusive na Internet essas organizações mantêm periodicamente publicações de suas idéias e pensamentos, fórum de discussões e até mesmo assistência jurídica para sua infinidade de membros simpatizantes. Um exemplo disso é organização chamada MARTIJIN fundada em 1983 na Holanda (martijin.org) que luta pela legalização e aceitação social das relações sexuais entre menores e adultos. Algumas dessas organizações on-line, foram analisadas pelo jornal The New York Times, que chega a conclusão que os membros acreditam estar fazendo parte de um processo de dianteira nesse movimento que busca a legalização da pornografia infantil e da diminuição da idade de consentimento. Alguns movimentos de ativismo pedófilo:

Tabela 3: Organizações de ativismo pedófilo

Organização	Particularidade
NAMBLA	Acabar com a opressão sobre o relacionamento entre homens e meninos
JON	Seu site tem leitura para sete idiomas, seu lema? Apoio às pessoas que têm a “habilidade” de se apaixonar por crianças
RENE GUYON SOCIETY	A inspiração para o nome da organização veio do nome do jurista francês que defendia a pedofilia

Fonte: Um olhar crítico sobre o ativismo pedófilo (VERHOEVEN, 2007, p.550-552)

É fácil notar um poder crescente que esses movimentos vem adquirindo com as facilidades que a Internet proporciona na divulgação de suas propostas e idéias. Mas a Internet sozinha, ainda que usada como ferramenta de práticas pedofílicas não pode ser culpada pelas atitudes criminosas, Christiane Sanderson diz de forma clara (2005:105) “*A tecnologia não abusa das crianças, as pessoas sim*”. Os sites dedicados a Pedofilia estão presentes na rede mas quem os fomenta é aquele que produz o material pornográfico e acima de tudo a pessoa que engrena esse círculo, o Pedófilo.

2.1 PERFIL DO PEDÓFILO

(...) para o pedófilo, quanto mais próximo ele estiver da criança, maior a chance de dominação física e subjetiva. O espaço cibernético ganha utilidade porque, pelas imagens, os significantes da pedofilia montam uma rede de sinificação, expondo como seria ter uma criança ao alcance das mãos. (HISGAIL, 2004, p. 80)

Segundo pesquisa apresentada pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção a Infância e a Adolescência (ABRAPIA), especula-se que cerca de 170 crianças ou adolescentes sofrem algum tipo de abuso sexual por dia no Brasil (LEINER, 2007, p.13), isso representa sete atentados por hora. Aquele que comete esse tipo de abuso, que sofre desse distúrbio de conduta sexual, em que um adulto sente desejo veemente por crianças ou pré-adolescentes é chamado Pedófilo. Uma pessoa extremamente perigosa.

Esse distúrbio ocorre em adultos de grande maioria homens cerca de 99%, com idade entre 30 a 45 anos, que analisados psicologicamente são introvertidos, reservados e inseguros. Alguns confirmam ter sofrido abuso sexual na infância, e têm enorme dificuldade em manter relacionamentos afetivos ou sexuais por muito tempo com mulheres com as quais também não conseguem satisfazer seus desejos. Os que são casados estão insatisfeitos com sua vida sexual, por muitas vezes têm graves problemas emocionais que intensificam sua relação com a esposa. Esposas essas que em sua maioria sabem do transtorno que passa o marido, mas evitam discussões sobre o assunto, com receio de serem expostas à censura social.

Esses indivíduos a princípio não representam qualquer tipo de riscos às crianças com as quais têm contato, possuem vida profissional estável, são de classe média a alta e não possuem antecedentes criminais. A grande maioria é casada, mas há também solteiros que moram sós, que sob os olhos da sociedade, são pessoas normais, com uma boa imagem “acima de qualquer suspeita” como descreve Hisgail (2007:18) *“O pedófilo “sedutor” ou “abusador” de menores, assim denominados pela linguagem policial e jornalística, são citados como cidadãos bem comportados e respeitados” [...] .*

Cansados de consumir pornografia clássica (adulta) procuram na pornografia infantil uma fonte continua para seu prazer.

A base do conceito médico aponta que o pedófilo é aquele que somente sente prazer se relacionando-se com crianças direta ou indiretamente, ele pode até manter relacionamentos com pessoas adultas mas o foco principal para seu prazer sempre será uma criança, e disso não consegue se desprender, isso também é encenado no filme *O Lenhador* sob direção de Nicole Kassell (2004).

O pedófilo se sente confortável dominando sexualmente alguma criança. A usando para satisfazer somente os seus desejos ele não se sente mais impotente, pois controla toda a situação à sua vontade, diferente do que ocorre na relação com uma pessoa adulta, assim reafirma Joel Birman à revista *Super Interessante* (2002:edição176) *“Usar uma criança é ter a ilusão de potência”*. A estatística comprova isso quando apresenta que na maioria dos casos são de 15 anos a diferença de idade média entre a criança é o molestatador.

Quando preso, o pedófilo argumenta que se sente injusticado por ser equiparado a um esturador que age com violência. Alguns ainda tentam depois de pegos, responsabilizar a vítima por seu ato, dizendo que as brincadeiras que fazem as crianças (que são normais para a idade, totalmente ingênuas) tem teor sexual e por isso se sentem seduzidos.

A fantasia do pedófilo pela criança, pode ou não se concretizar. Assim não são todos que cometem crime de abuso sexual. E é no ambiente virtual que aqueles que não puseram na prática suas fantasias fazem então sua encenação .

2.1.1 COMO ELE AGE NA INTERNET

Existem dois tipos de pedófilos: aquele que se satisfaz apenas observando pornografia infantil, esse podem viver imaginando isso por toda uma vida e nunca transformar em ato concreto, ele nunca coloca em prática seus desejos ainda que tenha enorme vontade como explica Fani Hisgall (2007:11) [...] *“pornografia infantil eletrônica representa o imaginário da pedofilia, os gostos e as preferências sexuais”* [...]. Esse indivíduo contempla desde fotos de jornais e revistas que contenham imagens de crianças em situações rotineiras puramente inocentes até os sites pornográficos onde mostram a crianças em poses obscenas ou sendo molestadas sexualmente. O outro tipo é aquele que já não mais se satisfaz apenas admirando pornografia infantil, e esse último é o tipo mais perigoso. E ele quem vai usar artimanhas das mais inteligentes para atrair sua possível vítima.

Tempos modernos, os parquinhos de antigamente hoje dão lugar a Orkut, Facebook, sites de jogos em rede, dentre outros entretenimentos virtuais. Para procurar suas vítimas o pedófilo tem usado além dos meios “tradicionais” como visita a locais onde há grupos de crianças como parques, circos, shoppings e cinemas, agora também a rede mundial de computadores.

O número de usuários da Internet no Brasil segundo pesquisa realizada em agosto de 2010 pela ComScore é de aproximadamente 73 milhões, incluindo acessos de escolas e cyber cafés. Desse número 12% são crianças com idades entre 6 a 14 anos. Elas passam a maior parte do tempo em sites de bate-papo, entretenimento e redes sociais como Facebook e Orkut.

(...) o site *www.censura.com.br*, um dos mais combativos quando o assunto é violação dos direitos das crianças, recebeu 720 denúncias sobre material inapropriado na web. Desse total, 548 eram comunidades criadas por brasileiros na rede de relacionamentos Orkut. (LEINER, 2007, p.45)

O Orkut é uma rede de relacionamento largamente difundida principalmente no Brasil já que 90% dos usuários se declaram brasileiros (dados demográficos do próprio site), lidera uma lista de sites mais eminentes a investidas de aliciadores, é um espaço por excelência onde pedófilos nacionais trocam informações e se conhecem.

Figura 3: O mapa da pedofilia:



Fonte: Revista Carta Capital 10/07/2008

Abaixo uma relação dos meios mais utilizados na abordagem das crianças pelos Pedófilos, divulgados pelo site da Universidade Nova (2010:1):

Tabela 4: Ambientes mais utilizados para abordagem de menores

MEIO	PECULIARIDADES
Mensageiro Instantâneo (MSN, Google Talk, Skype)	Troca de vídeo e voz
Chat's (Bate papo Uol, Terra, Ig)	Escolha de cidades, idades etc
Blog e Fotolog	Registro completo da pessoa, algumas vezes com dados pessoais. Um diário
Redes de relacionamento (Orkut, Facebook e MySpace)	Possuem comunidades onde pessoas encontram outras que tem as mesmas afinidades

Fonte: Universidade Nova/ Ufba 2007-2010

A Internet tornou-se ambiente fértil e impune para atuação de pedófilos, seja para satisfazer suas fantasias visualizando fotos de crianças nuas ou mesmo para aliciá-las. Hoje há uma infinidade de salas de bate-papo na Internet, que em geral especificam a faixa etária daquele que a acessa, essas salas são um banquete para o aliciador.

Usando perfil falso ,não costumam se apresentar como adultos, sempre se passam por crianças ou adolescentes para ganhar a confiança, tentando se aproximar cada vez mais. Ao primeiro contato ele busca informações chaves : a idade da criança e se ela esta sozinha no quarto (por exemplo). Ainda que o acesso ocorra em maior parte do tempo em suas residências, onde os pais de alguma forma tentam controlar sites e também pessoas com quem seus filhos conversam,e nesse ambiente que a maioria das crianças são interceptadas.

Para conquistar a criança, assim como sua confiança , ele usa todo tipo de jogos e brincadeiras que possa despertar o interesse dela. Quando consegue a primeira parte do seu intento, a conquista da confiança , ele começa a barganhar, oferecer “iscas” que sempre é algo que a criança quer muito, como doces, brinquedos, gibis e etc. Em alguns casos celular e até mesmo dinheiro quando se trata de adolescentes.

Eles sempre sabem o que vai atrair a criança. Se ela tem 10 anos ele vai saber o tipo de música, o ator do momento, a roupa que esta na moda e o tipo de filme que ela mais gosta. E com esse conhecimento tenta aproximar-se cada vez mais. Dessa forma não tem como durar nem que seja por pouco tempo o pedido instantâneo dos pais: “Não converse com estranhos!”. Sem avaliar que no ambiente virtual a criança se sente super segura acreditando não estar suscetível a algum mal. Sem saber que videos ou imagens suas no computador de uma pessoa desconhecida, é algo altamente perigoso.

Sempre as tratando de um jeito calmo, educado e de forma amigável, usando a mesma linguagem da criança ou do adolescente, de forma que as cativa, ele tenta conquistá-las, joga a isca e assim que ela é pega , ele pede para que a criança ligue a web-cam mas antes sempre se certificando que a mesma encontra-se sozinha.

Logo a conversa, que até então era bastante ingênua, começa a tomar outros rumos quando o pedófilo inicia a fase mais agressiva do aliciamento via Internet; ele

pede que ela se exhiba frente a web-can, conseqüentemente na sua imaginação: frente e ele próprio; pede para que levantar a blusa e mostre partes do corpo (ainda em formação). Conseguindo isso agora eles podem filmar e gravar os videos em seus computadores.

Tabela 5: O que perguntam e e o que esta por trás dessas questões

Em que lugar fica seu computador?	Busca saber se os pais estão por perto
O que você mais curte ouvir, ler?	Identificar as preferências para saber que tipo de presente oferecer, e que tipo de assunto conversar
Voce nunca quis ser modelo?	Saber se consegue adular
Esta acontecendo algo com voce?	Identificar alguma fragilidade na criança, para usar a seu favor
Você sabia que você é tudo pra mim?	Fazer com que a vítima se sinta especial e presa nessa relação
Vamos conversar sozinhos?	Começar a conversar pelo msn onde provavelmente conseguira ve-la pela web-can
Qual a marca do seu celular?	Uma fase mais adiantada onde a criança esta mais confortavel e pode passar o numero do celular para iniciar uma conversa mais intima
Eu mostro as suas fotos para seus pais, vai fazer o que eu mandar?	Manipula e Intimidar para que a crianca faça tudo que quiser

Fonte: Leituras variadas.

Quando o pedófilo consegue a confiança da criança e alguma imagem que a comprometa com essa “isca” ele começa a chantageá-la. A criança passa a viver um pesadelo, pois fica sem saída sem saber a quem recorrer para lhe ajudar, teme represália dos pais, sente-se muito envergonhada com o ocorrido, assim como tem enorme medo que a chantagem se torne fato. Esta feito! Agora ele a usa como e quando quiser. E nessa fase que ele consegue marcar um encontro pessoal.

A internet possibilitou o acesso dos pedófilos e demais interessados as suas vítimas. Eles são de todas as partes do mundo e estão continuamente se comunicando e trocando informações sobre seus atos e fantasias num meio que acreditam estar protegidos pela aparente segurança virtual. Quando compartilha esses registros com outro pedófilo na web ele se assegura que suas atitudes não são erradas e que não está sozinho nessa obsessão sexual por crianças, e que além dele existem muitos outros que compartilham das mesmas fantasias (como dito subtítulo Sociedade da Informação).

E quem produz o material?

O perfil de quem produz a pornografia infantil e de quem consome é totalmente diferente; quem consome tem a intenção de se satisfazer sexualmente, quem produz busca lucro na publicação dessas imagens e vídeos (e não é necessariamente um pedófilo). A investigação da Polícia Federal chamada Operação Tapete Persa contra Pornografia Infantil na Internet, realizada em 9 estados em julho de 2010, chegou ao perfil de quem produz as imagens : jovem de classe média de 17 a 24 anos , suas vítimas em maioria são da própria família, sobrinhos, primos ou irmãos, e dessa forma tem liberdade para agir uma vez que ninguém próximo suspeita desse seu trabalho escuso.

Por incrível que pareça fazem parte do grupo de agressores pessoas do coração, aquelas em que todo mundo confia de olhos fechados e são referências amorosas fundamentais na vida da criança como avôs, tios, irmãos, padastros, amigos da família e até o pai [...] (LEINER, 2007, p.14)

Esse jovem, se envolve nesse comércio pois tem facilidade para alicar as vítimas e nesse meio encontra compradores em grande quantidade para o material, resumindo: é dinheiro fácil.

Eles produzem fotos onde crianças são mostradas nuas ou seminuas, em atos sexuais dos mais variados, com outras crianças ou com adultos. Em alguns casos o comprador, especifica detalhadamente a ambiente da cena e a idade da criança, exatamente tudo que sua fantasia sugere, ao produtor envia a foto por e-mail, cobrando sempre uma alta quantia. Essa imagem o pedófilo irá contempla-la

repetidas vezes, arquivá-la ou distribuir entre o grupo de indivíduos com o mesmo distúrbio, com a máxima comodidade que o mundo virtual lhe proporciona.

Com toda essa ejeriza criada em torno da Pedofilia, o pedófilo está cada vez mais acuado, tendo todos seus meios de prática interceptados por familiares, pela polícia ou pela comunidade. O ambiente em que antes podia agir para satisfazer suas vontades agora não mais está seguro. Na Internet ele encontra tudo que mais precisava nesse instante: privacidade, variedade de crianças que podem servir de possíveis vitimas, pessoas afins com seu distúrbio sexual, meio de compra, venda e troca de material pornográfico infantil, além um ambiente com relativa segurança para agir sem ser descoberto, devido toda facilidade que tem em preservar sua identidade incógnita assim como sua localização. De fato a Internet é um meio fértil para a Pedofilia.

2.2 PEDOFILIA NA INTERNET

Na Internet, a disseminação das imagens pornográficas de crianças em atividade sexual revelou o mundo imaginário do ato pedófilo. A circulação desse material ampliou-se, tomando proporções que extrapolam o controle social. (HISGAIL, 2007, p.23)

Como dito nos capítulos anteriores acerca de como começou esse fascínio sexual de adulto por menores, sua existência é demasiadamente antiga. Há pinturas por toda a Grécia onde são retratadas cenas de homens tendo relações com meninos. Inclusive, foram os gregos que criaram a palavra “efebo” que indicava o jovem iniciado sexualmente e socialmente por um adulto bem mais velho.

Resumindo o termo Pedofilia tão comentado pelas bocas escandalizadas da Sociedade não é um fato contemporâneo.

Acredita-se que a adoração de adultos pela infância começou a ganhar mais força no imaginário ocidental principalmente, no século XIX com a invenção da câmera fotográfica que permitiu congelar as cenas, as imagens para que os admiradores pudessem contemplá-las a qualquer momento. Nesta mesma época (a chamada era Vitoriana , quando praticamente dobrou o número da população da

Inglaterra), Londres mantinha uma forte circulação de imagens impressas (fotografias). E não é por acaso que um dos pedófilos mais conhecido no Ocidente foi Lewis Carrol, autor do conto Alice no País das Maravilhas, clássico que influenciou grande parte dos jovens daquela época até os dias de hoje. Lewis mantinha um diário com inúmeras fotos eróticas de meninas em parques da cidade, esse diário continha informações meticulosas acerca de cada uma delas como conta Fani Hisgai (2007:44) *“Famílias inteiras se ofereciam para posar diante da câmera do contador de histórias e, com isso ele tinha a oportunidade de “desenvolver uma amizade profunda e sincera com as lindas meninas, puras e espontâneas”.*

Apesar de no século XIX ter uma considerável circulação de imagens erótica de menores, foi somente em 1970 que essas fotos começaram a ser vendidas em larga escala. Acompanhando o processo do “afrouxamento” das leis sobre obscenidades no final da década de 60 que ocorreu na Dinamarca (quando toda forma de pornografia era liberada por isso chamada “a década da liberação”), nos países Ocidentais foi o momento em que mais se produziu filmes e revistas envolvendo pornografia infantil. O argumento para as leis brandas era que liberando a pornografia infantil, menos abusos reais aconteceriam.

Nos Estados Unidos nessa década cerca de 300 mil crianças serviam de modelos para esse tipo de fotografia. A produção e distribuição de pornografia infantil estavam tomando proporções acima das ordinárias, tanto que as autoridades Estadunidenses reagiram e a comercialização do material foi proibida no final de 1970. Foi uma grande reviravolta, a pornografia do ápice da comercialização passou para a ilegalidade, tornando-se difícil de ser encontrada e comprada. Os pedófilos pressionados pelas autoridades e receosos pela reação social (que iniciava um processo de revolta contra esses indivíduos), para manter sua compulsão, começaram a trocar informação além de material pornográfico infantil por meio de clubes fechados e através dos serviços postais.

O advento da Internet possibilitou a ampliação e atuação dos pedófilos de uma forma nunca vista semelhante na História.

A Pedofilia na Internet consiste em publicar, vender, produzir e armazenar material pornográfico infantil na rede mundial de computadores. O documento Online

Child Abuse and Sexual Exploitation produzido pela Telefono Arcobaleno (Associação Italiana para defesa da infância) mostra que a pedofilia na Internet aumentou demasiadamente cerca de 16,5% em apenas um ano (NUNES;SPITZCOVSKY,2010).

Ainda segundo a Ong:

- Em 2009, foram mapeados 49.393 sites de pornografia infantil no mundo, mas existem muitos outros que ainda não foram rastreados;
- Por dia, cerca de 135 novos sites de pedofilia surgem na rede;
- 100 mil internautas acessam, diariamente, cada um dos sites de pornografia infantil;
- Apesar de ilegais, 3.500 sites desse tipo são financiados por empresas ligadas ao mercado do sexo, em troca de publicidade;
- Menos de 1% das crianças abusadas conseguem ser identificadas pelas autoridades para receber tratamento psicológico adequado.

Os números chocam e, de acordo com o relatório da Telefone Arcobaleno, a sociedade é a principal culpada pelo crescimento desse fenômeno, já que ainda se omite diante desse tipo de crime. Muitos ficam tão indignados quando encontram qualquer tipo de conteúdo de pedofilia na rede que, ao invés de denunciar a prática, fecham rapidamente as janelas de seus navegadores e querem esquecer o que viram. Essas pessoas se tornam cúmplices da pedofilia na internet? (NUNES & SPITZCOVSKY, Revista SuperInteressante, 18 maio 2010)

A inserção na Internet, foi um momento decisivo na questão da pedofilia, por diversas razões dentre as principais: a maior visibilidade dada ao problema da pornografia infantil e a facilidade dos pedófilos ao acesso a pornografia (e em alguns casos, as suas vítimas).

Se comparada aos outros meios de propagação de pornografia infantil, a Internet é responsável pelo agravamento da situação. A internet facilita a disseminação da pornografia numa velocidade impressionante, ela permite que os pedófilos que têm suas identidades encobertas se articular a cada sinal de insegurança, conseqüentemente estes, criam grupos onde trocam informações,

experiências, contatos e idéias mais rapidamente do que de forma pessoal e também possibilita um compartilhamento dos seus desejos sexuais. A internet propulsou o problema, pois no ambiente virtual, os agressores (psicológicos ou físicos) conseguem se comunicar com seu grupo e com suas vítimas estando eles onde estiverem. Conseguem preservar sua identidade, logo tudo isso representa uma considerável segurança para suas investidas e aliciamentos, tornando a Internet um ambiente dos mais propícios para as atuações pedófilas como relata Piscitelli:

(...) a respeito da Internet é a possibilidade de encontro de pessoas que possivelmente nunca se conheceriam no mundo real. Um pedófilo pode conhecer uma criança de outras partes do globo terrestre; ou um adulto pode pretender ser uma criança com o objetivo de iniciar uma conversa com outras crianças (PISCITELLI, 2004. p.332)

A forma mais evidente com que a Internet contribui para o agravamento da violência sexual infantil, é a facilidade da produção, manipulação e distribuição de fotos e vídeos. Produzir material envolvendo pornografia infantil é extremamente simples. A grosso modo é preciso baixar algum programa de editoração de imagens que em geral são de ótima qualidade, de fácil manuseio e gratuitos, as versões são tão completas como quaisquer outros programas que necessite de licença. O Photoshop e Corel Draw arquétipos de software para editoração, também são disponibilizados por certo período de tempo para experiências também gratuitamente em sites como o baixaki.com.br. Os equipamentos digitais necessários nos dias atuais têm valor acessível, se compra uma câmera fotográfica por cerca de R\$119,00 reais e webcan por R\$15,00 reais (americanas.com.br) o que há alguns anos era improvável. Assim tendo em mãos um programa de editoração de imagens, uma câmera fotográfica ou uma web-can, qualquer pessoa consegue criar fotos ou vídeos com conteúdo erótico infantil.

Mais uma vez é importante afirmar que a Internet não é o problema em si. Como qualquer outra tecnologia ela produz vários benefícios, assim como pode oferecer riscos peculiares à sociedade como facilitar a divulgação desse tipo de pornografia em questão e outras situações que estão à margem da lei.

A Internet possibilitou além de distribuição do material a sua popularização, por isso a pedofilia na Internet deve ser tratada de forma diferente da exibição em outras mídias como revistas e vídeos. O acesso pela Internet à pornografia vem de todos os lados e não somente dos clássicos grupos pornográficos, agora vai muito mais além. Adultos que antes nunca se interessaram por pornografia infantil, com tanto divulgação e comentários passam “*ipso facto*” ter curiosidade pelo assunto e seu acesso facilitado pela web. Até mesmo as crianças podem se deparar com as imagens e ficar fortemente abaladas, e no pior dos casos, familiarizadas, pois se esta disponível na Internet acreditam ser uma situação normal.

Essa distribuição e também a divulgação ocorrem das formas mais variadas, como troca de e-mails, sites especializados e principalmente por meio de programas que utilizam a arquitetura P2P, muito utilizada no intercâmbio de músicas, agora usada também em favor da distribuição de pornografia infantil.

2.2.1 A ARQUITETURA P2P

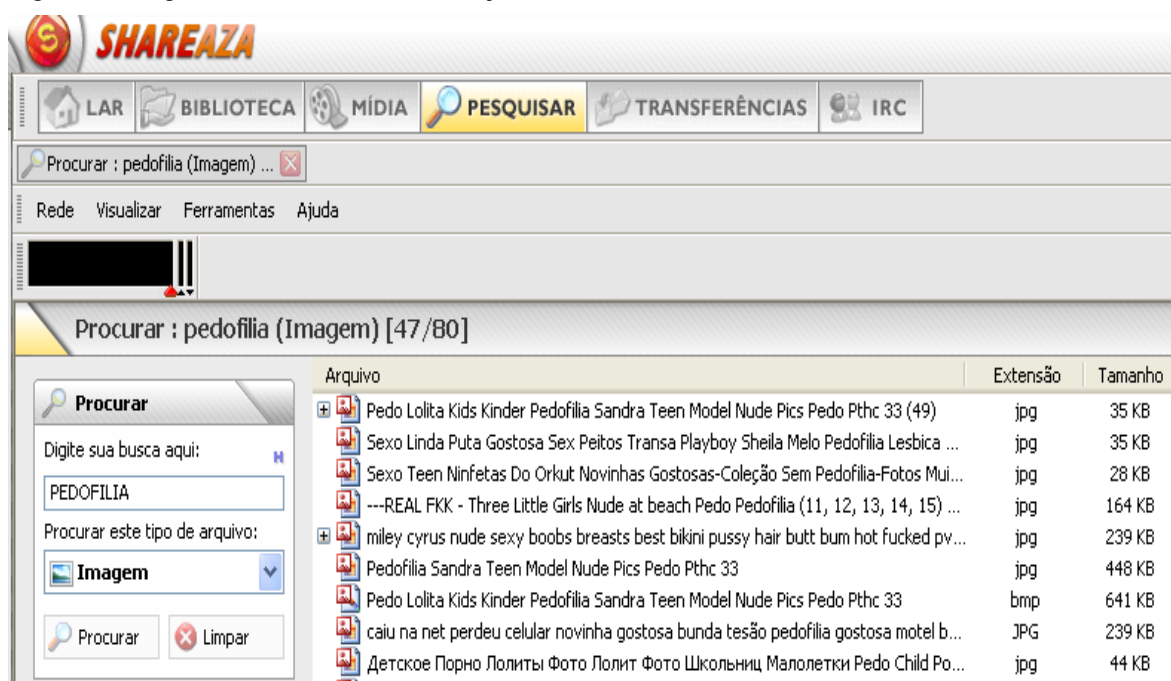
As possibilidades relacionadas ao P2P podem ser percebidas mesmo em uma rápida e genérica descrição de seu funcionamento. Tratam-se de ferramentas que permitem a computadores ligados em rede rastrear e copiar informações disponíveis em discos-rígidos de outras máquinas. Ao todo, são diversos softwares e alguns protocolos que permitem ter acesso a qualquer conteúdo codificado como informação digital: arquivos de música, imagens, textos, vídeos, jogos (...) constituindo um acervo cuja diversidade depende da quantidade e de qualidade do material disponibilizando por usuários conectados. (SÁ & ENNE, 2004, p.99)

Essa forma de divulgação da pornografia infantil é bastante importante comentar, pois ela é constitui o principal pilar de programas disponibilizados gratuitamente para troca de dados. O conteúdo disponibilizado em rede por esses programas não tem dono, tudo pode ser acessado e baixado por todas as pessoas conectadas, é uma das formas mais difíceis de detectar aquele que distribui o material contendo pornografia.

Paralelamente, o aumento da arquitetura de sistemas P2P (do inglês per to per, ponto a ponto) trouxe consigo uma expansão violenta na troca de imagens e vídeos em todos os formatos alem é claros de musicas, documentos e afins. Atualmente existem diversos sistemas que utilizam essa arquitetura os mais populares são: E-mule, Gnutella (inicialmente usado apenas pelo sistema Linux) e Kazaa. Os internautas usam essa tecnologia por meio de programas como Morpheus, LimeWire , Ares e Shareaza um dos mais populares que utilizam o segunda versão do Gnutella a arquitetura Gnutella2.

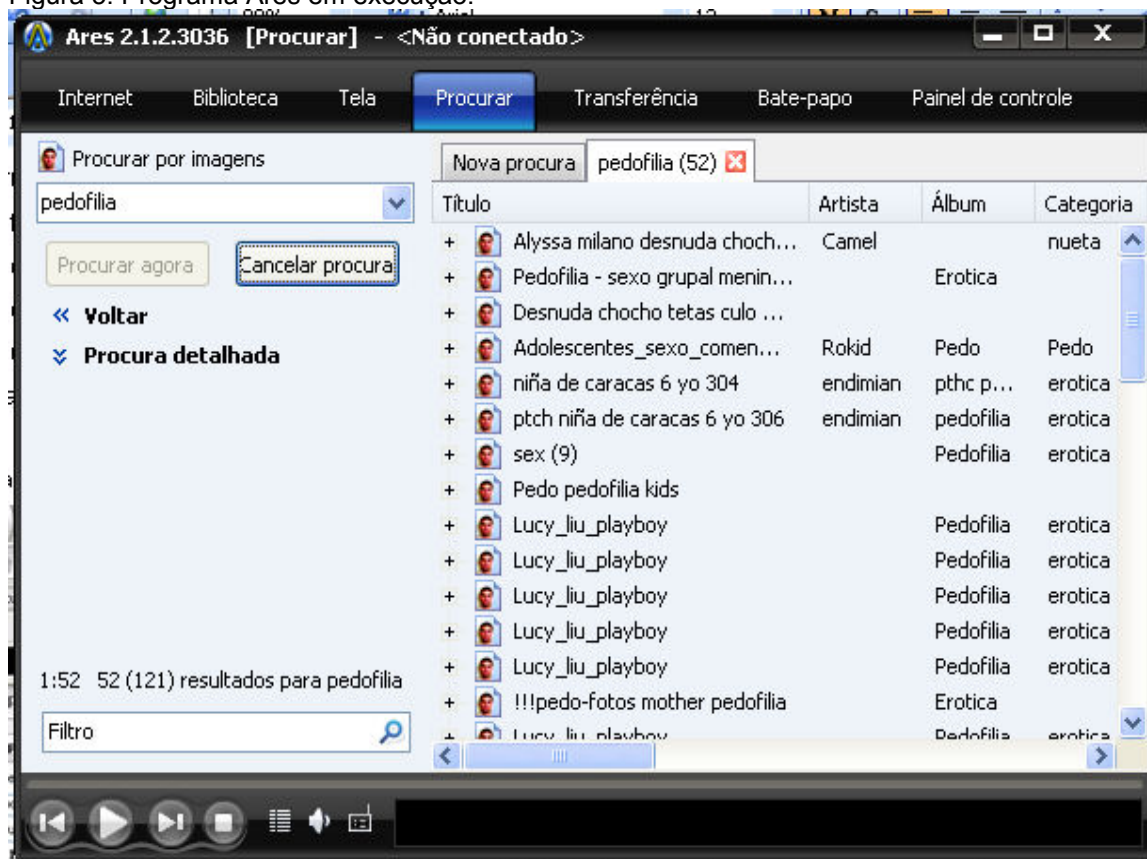
A forma de se obter a imagem com pornografia nesses softwares que utilizam essa arquitetura é extremamente simples, qualquer criança pode se deparar com as imagens, Hisgail (2007:23) comenta *“Qualquer pessoa com conhecimento da web pode rastrear e descobrir sites de pornografia infantil e de discussões com simpatizantes da pedofilia”*. (. Basta digitar termos genéricos na busca como: pedofilia, sexo menor, sexo criança, que automaticamente o programa mapeará todos usuários conectados que possuem em sua pasta disponibilizada para o programa a imagem solicitada, logo é só baixar. Abaixo a tela dos programa Shareaza e Ares com a palavra pedofilia na busca (no canto esquerdo) e os inúmeros retornos (na metade da tela) que a busca obteve com as imagens para baixar :

Figura 4: Programa Shareaza em execução:



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5: Programa Ares em execução:



Fonte: Arquivo pessoal.

Esse tipo de arquitetura descentralizada e com administração descoberta, permite que cada usuário disponibilize o tipo de material que quiser em rede. Para agravar ainda mais o problema da propagação da pornografia infantil na web, esse sistema não é gerenciado por autoridades, assim, usando mecanismos de autenticação e criptografia fica garantida a preservação das informações trocadas além é claro, dos dados de milhares de usuários.

A violência sexual contra menores está separada em duas vertentes: violência em que não há mediação de dinheiro, classificada como abuso sexual e a exploração para fins monetários onde se inclui a pornografia infantil (PISCITELLI,2004). Quanto a qual vertente a tecnologia P2P pertence ainda não se sabe, pois ela divulga e propaga a pornografia, mas financeiramente, ninguém é beneficiado, e esse é um caso à parte. Se tratando de Pedofilia, ou pornografia infantil na Internet sempre haverá vultosas quantias de dinheiro envolvidas, não é por acaso que Pedofilia na Internet é um comércio produtivo. E é consciente disso que inúmeros sites são criados diariamente.

2.2.2 O MERCADO DA PORNOGRAFIA INFANTIL: SITES DEDICADOS À PEDOFILIA

Os exploradores do sexo, produtores (pornógrafos e editores), distribuidores (publicitários que trocam imagens), e coletores de pornografia infantil (incluindo os pedófilos e curiosos) formam um conjunto de pessoas que tentam tirar proveito do mercado sexual infantil. (HISGAIL, 2004, p.28)

Fotografias ou vídeos de crianças nuas, somente podem ser considerados pornografia infantil quando identificada a exploração, ou seja, quando esse material estiver disponível em alguma revista ou site pornográfico ou mesmo em qualquer outro meio que indique conotação sexual. Assim não é qualquer imagem de criança nua uma pornografia infantil. E somente existirá Pedofilia quando a criança for menor de 14 anos, pois no Brasil essa é a idade de Consentimento, como citado no capítulo Pedofilia.

Hoje o órgão responsável pelas investigações acerca da prática da Pedofilia na Internet é a Polícia Federal, essa atividade constitui crime quando relacionada à produção, divulgação e a compra de pornografia infantil (Lei nº. 11.829, de 25/11/2008). Os acessos a imagens e cadastro em sites especializados estarão sujeitos a uma fina investigação antes de constatar crime. Esse crime é regulamentado pelo ECA -Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.609, de 13/7/1990). Ainda que a Pedofilia na Internet seja um dos crimes virtuais mais denunciados no país, o Brasil ainda não possui uma legislação específica se tratando de pornografia infantil divulgada na Internet, e é por essa razão que muitos juizes desconhecendo a cerne dos fatos, absolvem vários casos devido aos vários modos de entendimento, logo os artigos 240 e 241 do ECA tiveram de ser atualizados conforme a realidade do crime virtual. Citado abaixo os artigos 240 e 241 deixam claro o que é considerado quando diz respeito à Pedofilia na Internet:

Vejam os:

“Art. 240. Produzir ou dirigir representação teatral, televisiva, cinematográfica, atividade fotográfica ou de qualquer outro meio visual, utilizando-se de criança ou adolescente em cena pornográfica, de sexo explícito ou vexatória:

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 6 (seis) anos, e multa.

&1º Incorre na mesma pena quem, nas condições referidas neste artigo, contracenar com criança ou adolescente.

&2º A pena é de reclusão de 3 (dois) a 8 (oito) anos

I – se o agente comete o crime no exercício de cargo ou função;

II – se o agente comete o crime com o fim de obter para si ou para outrem vantagem patrimonial.

“Art. 241. Apresentar, produzir, vender, fornecer, divulgar ou publicar, por qualquer meio de comunicação, inclusive rede mundial de computadores ou Internet, fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo criança ou adolescente:

Pena – reclusão de 2 (dois) a 6 (seis) anos, e multa.

&1º Incorre na mesma pena quem:

I – Agenciar, autorizar, facilitar ou, de qualquer modo, intermediar a participação de criança ou adolescente em produção referida neste artigo;

II – assegurar os meios ou serviços para armazenamento das fotografias, cenas ou imagens produzidas na forma do caput deste artigo;

III – assegurar, por qualquer meio, o acesso, na rede mundial de computadores ou Internet, das fotografias, cenas ou imagens produzidas na forma do caput deste artigo.

&2º A pena é de reclusão de 3 (três) a 8 (oito) anos:

I – se o agente comete o crime prevalecendo-se do exercício de cargo ou função;

II – se o agente comete o crime com o fim de obter para si ou para outrem vantagem patrimonial”

(PISCITELLI, 2004, p.321-322) e
(www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)

No momento a Internet possibilita articular centenas de milhões de pessoas em todo mundo. No Brasil cerca de um terço da população tem acesso às ferramentas da rede. A cada momento são disponibilizados programas, softwares de editoração de imagens paralelamente a novas tecnologias em fotografia como as câmeras digitais ou equipamentos de vídeo, que facilitaram demasiadamente a produção de material visual de forma rápida, prática e principalmente barata.

A navegação na rede é feita anonimamente permitindo que usuários divulguem suas produções em sites, e-mails, chat's, sociedades virtuais e programas que usam a tecnologia P2P. Essas facilidades todas são prestadas além do uso rotineiro para também intercâmbio de pornografia infantil assim como comercialização da mesma.

Há uma rede internacional criada em torno da Pedofilia que visa aumentar drasticamente a disponibilidade de pornografia infantil na Internet, ela é constituída de um conjunto grande de pessoas que de diversas partes do mundo se comunicam a fim de transformar o que era uma mera troca de vídeos e fotografias de crianças nuas em um mercado pornográfico com lucros absurdos. E estão empenhados nisso os dados são preocupantes, o número de sites que tem suas atividades voltadas a atender a compulsão de pedófilos são cerca de 17 mil catalogados até o momento, a cada dia são criados 135 desses sites, “entre 2001 e 2005 a Pedofilia cybernética cresceu alarmantes 300%” (LEINER, 2007, p.44) parte desse aumento se dá é a omissão das internautas que durante a navegação se deparam com as imagens e por causa do horrível teor das fotos, acabam fechando as janelas e não clicam nos links indicados para denuncia de Pedofilia.

Para se criar um site a forma é bastante simples, é necessário cadastra-se num serviço de hospedagem e colocar algumas fotos e vídeos. Dessa maneira simples e rápida se monta um site de pornografia. Em algum deles por mais estranho que isso possa parecer, para ter acesso ao conteúdo pornografico com centenas de crianças de todas as idades, a pessoa cadastra-se e pagando com cartão de crédito pode receber em seu e-mail ou visualizar as fotos que tem preferência. O uso do cartão de crédito como pagamento é evidentemente devido o alto preço do material, uma foto pode custar 100 dólares já um video curto de 5 minutos chega a valer incrivelmente 1000 dólares (Revista Isto É: Edição 1898), e quanto menor a idade maior o preço.

A seguir uma pequena (visto que a quantidade é muito maior) relação de sites encontrados voltados à Pedofilia:

Tabela 6: Sites especializados em pornografia infantil.

www.asia-virgins.com
www.baby.rompl.net
www.brasil-club.de
www.brasil-club.de
www.latin-lolita.com
www.lelolita.com/free/tgp.shtml
www.lob.lolitas-links.com
www.lolita-paradise.com
www.lolitas-camp.com
www.lolitasnymphets.com
www.nudists-paradise.com
www.pokazuha.ru/view/topic.cfm?key_or=457662
www.premiumlolitas.net
www.pure-lolita.com
www.purnymphets.com
www.sunnylolitas.com
www.teensearch.net
www.tiny-virgins.com
www.virgins-fun.com
www.virginsgalls.com/?porn.adultcities.net

Fonte: Relatório sobre Pornografia infantil na Internet, Tráfico de crianças e adolescentes e marcos normativos relacionados. (REIS&REIFSCHNEIDER, 2004, p.17)

Os sites ainda que vivam a sombra da clandestinidade, estão cada vez mais arquitetados, antigamente as fotos produzidas eram feitas as pressas temendo a descoberta dos pais e policiais, hoje os produtores possuem studios elaborados.

Entre as muitas dimensões do imaginário social relacionado com os abusos precoces, o ato pedófilo aparece como a forma mais atualizada de fomentar o assedio sexual de crianças e adolescentes, pelas mãos de máfia de contraventores e criminosos. A maioria desses “crimes” se constituem em rede na busca de clientes para o mercado do corpo, sem a opção de quem é usado, na busca do lucro, com a sedução do prazer” ... A pornografia infantil desponta como um sintoma de cultura envolvendo redes internacionais que atual em territórios nacionais, o que exige de todos uma ação conjunta de combate (HISGAIL, 2007, p.20-26)

Segundo artigo publicado no site Artigonal (maio/2010) a indústria da pornografia infantil movimentava durante o ano de 2000, 5 bilhões de dólares em todo globo, a estipula-se que em 2005 tenha movimentado o dobro. Ese montante corresponde exclusivamente à venda de material pornográfico infantil (fotos e videos) onde crianças são fotografadas em cenas eróticas de diversos tipos. A forma como as pessoas que produzem e divulgam esse material pornográfico se articulam seja onde estiverem de qualquer ponto do mundo, mostra que não se trata mais de prática de um grupo escuso, a proporção da produção e do consumo dessa pornografia é tamanha que é possível caracterizar o mercado da pedofilia na Internet como crime organizado, assim como afirma Hisgail (2007: 24) “ *Com o comércio mundial de pornografia infantil, a Internet se tornou a grande possibilidade para as organizações criminosas ganharem dinheiro, em operações semelhantes ao tráfico de drogas*”.

A Ong Telefono Arcoboleno diz que esses sites são “patrocinados” por empregas ligadas ou mercado do sexo, que vêem nesses número grande de acessos uma oportunidade única para alavancar suas marcas e produtos. Esse patrocínio acaba incentivando cada vez mais a criação de novos portais.

O carro chefe desses sites sempre foi o material pornográfico infantil, no entanto percebendo as cifras milionárias movimentadas nesse processo, os produtores agora já se dedicam a outra opção: Pacotes Turísticos Sexuais, onde

crianças representam o principal chamariz. Nesse “Pacote Turístico” o cliente pode escolher desde a idade da criança com quem pretende passar suas férias até a sua etnia. O Brasil, juntamente com a Tailândia são os destinos mais procurados, em geral por possuir um grande número de crianças oriundas de regiões paupérimas que podem ser facilmente iludidas assim como seus pais, com falsas promessas de emprego ou de adoção. Pesquisa divulgadas pela Tefefono Arcobaleno juntamente com auxílio do FBI e de Polícia Federal americana em 2003 catalogou 17.016 sites relacionados a pornografia infantil e dos quais 1.200 são brasileiros, por esse motivo nosso país também está situado no 4º lugar entre os países que mais disponibilizam material pornográfico infantil na rede mundial de computadores (ISTO É, 2004) por essa razão foi instaurada uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Pedofilia no Brasil.

A CPI presidida pelo Senador Magno Malta tem muito o que comemorar, pois no ano de 2008, mas especificamente em maio conseguiu por meio de inúmeras disputas judiciais, obrigar o Google Inc. provedor que hospeda o site de relacionamentos Orkut, liberar acesso a 18 mil perfis suspeitos de conterem pornografia infantil.

Tabela 7: Crimes praticados por meio do site Orkut

Tipo de Conteúdo	Número	de
	Comunicações	
Pornografia Infantil	39.185	39,82%
Apologia e Incitação a Crimes contra a Vida	18.262	18,55%
Atividade de Grupos Neonazistas	13.253	13,46%
Maus Tratos contra Animais	11.970	12,16%
Racismo	6.512	6,62%
Intolerância Religiosa	6.427	6,53%
Homofobia	1.804	1,83%
Xenofobia	1.014	1,03%
TOTAL	98.427	100,00%

Fonte: Evandro Da Silva de Godoy

Com esse avanço se tratando de leis nacionais envolvidas num crime global, o senador estima que conseguirá capturar cerca de 3 mil pedófilos e o mais importante, o provedor assumi como compromisso criar ferramentas de

segurança dentro desses sites para impossibilitar que pedófilos continuem propagando a pedofilia. A CPI dessa forma também mostrou que há um longo e dificultoso caminho a ser traçado na resolução do problema da Pedofilia, uma vez que no país não conta com uma estrutura que possibilite um trabalho investigativo rigoroso, com profissionais com conhecimento avançado em informática e computadores potentes para rastrear os criminosos que propagam a Pedofilia na Internet. A CPI ainda reivindica que os provedores arquivem por três anos o histórico de sites acessados pelos usuários pois uma vez localizado o criminoso, sem esses arquivos não é possível provar sua autoria pois os sites mudam de endereço ou são excluídos, hoje o tempo máximo em que se mantém esse histórico são de 90 dias, o Google coopera superficialmente nesse ponto, afirmando que preservará as informações referentes a navegação do site Orkut, por ora por 180 dias. A disputa continua. De qualquer maneira o obtido até agora já representa uma grande conquista que tem que se comemorar como afirma o reporter Leandro Fortes:

O principal ponto do acordo é uma conquista do Estado brasileiro: o Google se compromete a cumprir de forma “integral” a legislação brasileira referente a crimes cibernéticos praticados por brasileiros ou por meio de conexões de internet efetuadas no Brasil. “Não só no Brasil, mas no mundo inteiro, essa conquista vai influenciar o modelo de governança global da internet”, aposta Thiago Tavares, presidente da SaferNet (CARTA CAPITAL, 2008)

Todas as medidas que se tem tomado para diminuir a Pedofilia são bem vindas, a conquista da CPI significou um forte avanço diante a dificuldade em conseguir que empresas americanas se adaptem a nossa realidade assim como no aperto ao cerco do pedófilo . Mesmo com todo esse empenho por parte do governo em tornar a Pedofilia algo somente na lembrança do brasileiro somado ao compromisso afirmado pelo Google em deixar o tráfego na rede livre de qualquer ameaça relacionada a Pedofilia por meio de seus dispositivos tecnológicos, os pais ainda não se sentem seguros para deixar as crianças livres para navegar na Internet. É necessária uma ferramenta tecnológica disponível a qualquer usuário que venha dar mais segurança no meio computacional.

3 MEDIDAS PREVENTIVAS

O aliciamento que ocorre por meio da Internet e também a transmissão de material contendo pornografia infantil, é bastante difícil de se identificar devido várias circunstâncias :

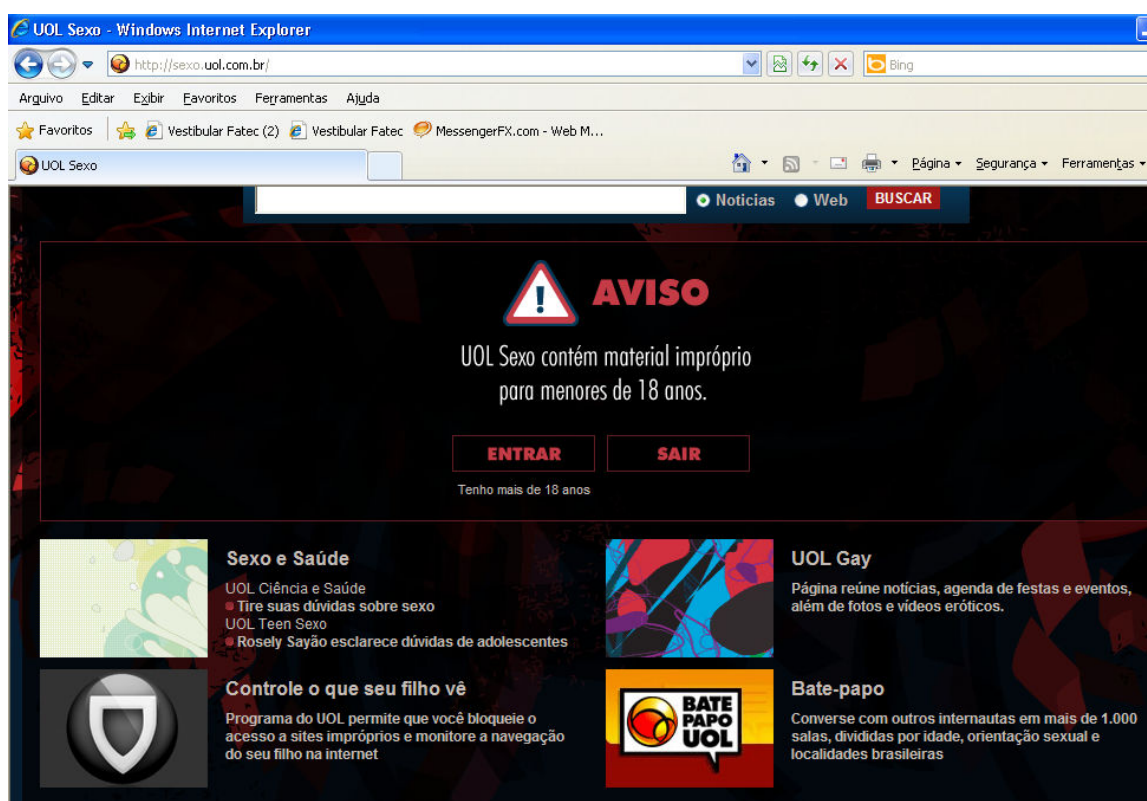
- O agressor usa perfis falsos de qualquer parte do mundo;
- Acessa a rede de vários computadores;
- As crianças utilizam cada vez mais a Internet, mantendo contato com tantas pessoas estranhas;
- Cada país possui uma legislação diferente se tratando de Pedofilia. Um pedófilo pode dessa maneira atuar em vários países sem necessariamente estar nele fisicamente, não se preocupando com acusações que pode sofrer.

Para evitar esse aliciamento, a conversa franca pode identificar se a criança esta se portando como deve na Internet, se não está fornecendo dados pessoais, enviando fotos para desconhecidos ou aceitando convites para encontros sem conhecimentos dos pais. Essa conversa também permite que os pais saibam com quem os filhos andam conversando no MSN ou no Orkut, essa intervenção por meio da conversa também é responsável por resolução de várias outras problemáticas que o filho possa estar passando. Em virtude disso os pais continuam sendo a ferramenta mais importante e eficiente para distanciar a criança do individuo pedófilo que age por meio da Internet, eles devem estipular as regras não somente do mundo real, mas também no digital que hoje é presente na rotina de tantas crianças

Hoje a criança precisa e usa a Internet a todo o momento. No âmbito escolar, por exemplo, a utiliza para pesquisas no pessoal para manter-se em contato com amigos de turma, com familiares e afins. Na Internet ela também fica exposta para contato com qualquer outra pessoa desconhecida ou com más intenções. Ela pode ser aliciada virtualmente em varias situações como as citadas acima, em geral, ela própria também busca em sites de navegação chegar a sites de conteúdo direcionado a adultos, freqüentado por bastantes pedófilos. Nesse caso elas

conseguem acesso usando perfil falso, encobrendo sua real idade. O acesso é fácil, faz-se um simples cadastro em alguns casos apenas com nome e e-mail, e assim pode visualizar parte do material pornográfico, na verdade também tem o acesso que pode ser feito sem cadastro, um exemplo é o *sexo.uol.com.br* onde basta declarar que é maior de 18 anos para ter acesso a uma grande gama de imagens e vídeos pornográficos :

Figura 6: Site Sexo Uol.



Fonte: www.sexo.uol.com.br

Outra maneira se ser interceptada pelo pedófilo é navegação em chat's, salas de bate-papo, onde qualquer criança também consegue livre acesso.

Para evitar que esse contanto aconteça deixá-la sem liberdade do uso da Internet, seria um risco eminente, pois no mundo contemporâneo em diversas situações, conhecimentos acerca dessa forma de comunicação lhe serão cobrados.

Ainda que os pais mantenham um diálogo aberto sem restrições com os filhos, o pedófilo consegue colocar a Internet entre ele e a criança. Resta saber quais são as medidas restritivas que devem ser usadas para que esse contato não

continue e, sobretudo que não precise retirar da criança seu acesso à Internet que para ela representa uma fonte vasta de entretenimento, aprendizado e cultura.

Na tentativa de localizar alguma ferramenta útil para suprir esses dois fatores de forma concomitante: proteger a criança sem privá-la do uso da rede, foram encontrados somente quatro programas, eles são: como o F-Secure Internet Security 2010, Advanced Parental Control, Safe Families We-Blocker Parental Control e o Guarda Costas Virtual.

Visando escolher o melhor dos sites acima para segurança infantil na Internet, foi feita uma pesquisa acerca das peculiaridades de cada um. Todos eles com exceção do Guarda Costa Virtual tentam de alguma forma atender aos requisitos propostos para a segurança das crianças, no entanto um detalhe que veio a descartar os outros três. O Detalhe: Precisa ser instalado na máquina pessoal. E isso significa, nos tempos atuais, um outro perigo visto que as crianças, mesmo as menores, já sabem localizar no computador o programa que controla seus acessos e conversas, depois de localizado para ser retirado é muito fácil, basta desinstalar, essa é uma das grandes reclamações dos pais o atraso tecnológico em relação aos filhos. E é por essa razão, de não ser executado na máquina, que o escolhido foi o Guarda Costa Virtual, que opera na Internet.

3.1 GUARDA COSTA VIRTUAL

Esse programa foi desenvolvido pela empresa especializada em segurança digital E-Net Security localizada na cidade de Curitiba/Paraná.

A intenção do programa é auxiliar os genitores a controlar o que os filhos acessam. O pai se comunica com a empresa que lhe passa todas as informações a respeito do programa, caso feche o acordo, em alguns minutos receberá em seu e-mail um arquivo executável e assim já pode sentir-se mais tranquilo com a navegação dos seus filhos. Informações da maneira que é executado o Software a empresa não divulga. As funções do programa auxiliam os pais no monitoramento das atividades on-line de seus filhos assim como os protege do aliciamento de pedófilos.

As funcionalidades do programa são muito interessantes e úteis, depois de executado, o software começa a registrar os acessos que a máquina analisada fizer a sites que forem direcionados a conteúdo adulto ou impróprio para crianças. Dessa forma o pai não vai invadir a privacidade da criança, irá ler somente aquilo que não condiz com a idade dela ou que ele considere estranho.

O programa mantém sempre atualizado em seu servidor, um cadastro gigantesco de sites com conteúdo inadequado a menores, uma vez acessado pela criança é emitido um relatório aos pais, da mesma forma acontece se desse site a criança receber algum material.

Por meio de outro cadastro, mas agora de palavras chaves, como sexo, também são emitidos relatórios, sempre que o acesso for a algum site que contenha essa palavra ainda que não esteja na relação de sites impróprios do programa, sempre que essa palavra for escrita em alguma rede de relacionamentos como o Orkut, e principalmente se for citada ou recebida em alguma conversa on-line, pois o programa também localiza em tempo real conversas em Msn e salas de bate-papo, inclusive pode-se ter acesso as conversas na íntegra. Os pais podem e devem adicionar mais palavras chaves a esse cadastro do programa. O mais cômodo e prático é que esses relatórios são enviados a caixa de entrada do pai e a forma de recebimento pode ser diária, semanal, quinzenal ou mensal, cada cliente faz sua escolha. Além disso é controlado também: fotos visualizadas, arquivos transferidos

de pen drives, nome dos filmes assistidos e até mesmo pesquisas feitas em site de buscas como o Google.

Os relatórios que são enviados por e-mail, só serão criados quando a criança acessar os sites, caso na residência mais pessoas utilizem o computador, no ato da adesão ao serviço o cliente deve informar qual login quer monitorar, assim indicando qual é o da criança. Todos podem acessar tranquilamente a rede, e somente o menor será monitorado.

O preço torna-se bastante atrativo, se analisado diante da enorme segurança que proporciona em média o valor pago é R\$55,00 , esse preço é relativo, pois é calculado conforme o plano do recebimento dos relatórios.

Para adquirir esse sistema de segurança basta contactar a empresa pelo site www.e-netsecurity.com.br ou email info@e-netsecurity.com.br e solicitar um retorno.

Abaixo seguem perguntas assim como suas respostas fornecidas pelo representante da empresa E-Netsecurity Geovanni Ramos, retornadas ao e-mail de pais que tem interesse na adesão ao produto:

- O que é o Guarda Costa Virtual?

O Guarda Costa Virtual é um software que tem como o principal objetivo de zelar a proteção dos seus filhos, através do software você ira obter todas as informações acessas no computador ou notebook.

- Porque monitorar o computador do meu filho?

A privacidade de seus filhos acaba onde começa a sua responsabilidade de cuidar pelo bem-estar e pela segurança deles. Os pais são os provedores de seus filhos, o que abrange desde as necessidades físicas (alimentação, vestuário, moradia) até as necessidades sociais e emocionais.

- ECA [Estatuto da Criança e do Adolescente] - Pai e/ou Mãe têm o dever e o direito de assistir, criar e educar os filhos.

Art. 98 - *“As medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados”:*

I –Por ação ou omissão da sociedade ou do Estado;

II –Por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsável;

III –Em razão de sua conduta”

- Como Funciona?

O Software Guarda Costa Virtual é instalado no computador onde seu filho utiliza a internet, através de um sistema automático ele envia para o seu e-mail relatório com as informações dos últimos bate-papos, mensagens instantâneas, teclados digitados e sites visitados, além de um resumo de todos os e-mails.

- Quanto custa? R\$ 650,00/ano

- Aonde comprar? Entre em contato com um dos nossos consultores através do e-mail comercial@e-netsecurity.com.br ou pelo telefone 41 3014-3101.

Fonte: E-mail pessoal respondido pelo Consultor Geovanni Ramos / E-Netsecurity

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente a Internet que foi desenvolvida para diminuir nossos problemas com a comunicação, hoje está sendo utilizada por um grupo de pessoas para localizar crianças e ludibriá-las com conversas, presentes e promessas, com intenção de proporcionar prazer sexual a si mesmo ou lucros com a venda de material pornográfico infantil. A abordagem desse trabalho foi feita embasada no desenvolvimento da Internet e na inserção da Pedofilia no ambiente virtual, que se tornou acentuada pela forte atuação de pedófilos e pessoas impulsionadas pela alta rentabilidade da produção, divulgação e comercialização de pornografia infantil.

Privar as crianças do uso da rede, não é uma boa opção, pois a Internet representa uma tecnologia muito útil e necessária nos dias atuais. Se considerarmos uma porcentagem do que é prejudicial e ilegal presente em rede, especialistas afirmam que isso indique um número desprezível, menos de 10%, no entanto esse percentual representa um risco eminente e perigoso, pois além de apresentar à criança um meio impróprio para sua idade pode também torná-la um alvo fácil para um adulto que tem fortes tendências em por em práticas seus desejos sexuais.

A sociedade também pode delatar o crime, sempre que em rede visualizar alguma imagem, vídeo ou cenas que denotem erotização infantil, basta clicar no link de denúncia que está presente em grande parte dos sites. E realidade que hoje existem poucos artifícios tecnológicos para impedir os aliciamentos, todavia, isso não deve ser considerado o motivo do avanço da Pedofilia no meio virtual. Se junto à conversa amigável e sincera dos pais acerca do assunto for utilizado ao menos um programa de segurança on-line, muitos riscos podem ser evitados. Analisando os programas existentes que se propõe a proteger as crianças na Internet, localizou-se O Guarda Costa Virtual que devido suas ferramentas tecnológicas praticas e bastante necessárias foi considerado dentre todos os outros softwares direcionados para proteção e segurança virtual de crianças, a opção mais indicada para pais e educadores.

Portanto chega-se a conclusão que a forma mais indicada de obstar, prevenir e na melhor das hipóteses, impossibilitar as investidas e o aliciamento virtual, é a junção de três importantes fatores: o cuidado e preocupação dos pais, a tecnologia

dos programas de computação mais a cooperação da sociedade em reconhecer os códigos éticos e denunciar o crime virtual.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ANGELLUS, Michel. *No mundo*. Site Jornale 2010
Disponível em: <http://jornale.com.br/conselhogratis/sua-empresa-na-internet/>
Acesso em: 18 out. 2010. 22h.

Artigo 217-A do *Código Penal Brasileiro*.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848.htm#art216a2

Artigo 240. e Art. 241. do *Estatuto da criança e do adolescente*.
Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm Inclui mudanças introduzidas nas alterações de 2003 pela lei nº 10.764

ARTIGONAL. *Brasil é 5º país com maior número de internautas*. 2010
Disponível em: <http://www.artigonal.com/marketing-na-internet-artigos/informativo-brasil-e-5-pais-com-maior-numero-de-internautas-2917377.html>
Acesso em: 13 Ago. 2010. 19h

Pedofilia na Internet. 2010
Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/pedofilia-na-internet-2467960.html>
Acesso em: 22 set. 2010. 23h

BRITO, Gláucia da silva; PURIFICAÇÃO, ivonelia da. *Educação e Novas Tecnologias*. 2º ed. São Paulo: IBEPEX, 2006.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet*: São Paulo. JorgeZahar Editor Ltda.2003

COMSCORE. *Usuários da Internet com Idade entre 6 e 14 anos no Brasil Passam 60% de seu Tempo Online em Sites de Comunicação e Entretenimento*. 6/2010
Disponível em: http://www.comscore.com/por/Press_Events/Press_Releases/2010/6/comScore_Expands_Capabilities_in_Brazil
Acesso em: 23 Jul. 2010. 21h.

FORTES, Leandro. *Pedofilia Mapeada*. Revista Carta Capital julho de 2008
Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/app/materia.jsp?a=2&a2=6&i=1324>
Acesso em: 22 set. 2010. 15h

GODOY, Evandro silva de. *Aspectos Destacados da Pedofilia em Redes Sociais na Internet* p.27. Tubarão: Universidade de Santa Catarina, 2008.

Disponível em: http://portal2.unisul.br/content/navitacontent_/userFiles/File/cursos/cursos_graduacao/Direito_Tubarao/monografias/Evandro_da_Silva_Gogoy.pdf
Acesso em: 20 set. 2010. 18h.

HISGAIL, Fani. *Pedofilia: Um estudo psicanalítico*. São Paulo: Iluminuras, 2007.

IDEC, revista do. *Pesquisas: Internet direito de todos*. p.1. São Paulo: Revista do Idec, 2010.

Disponível em: http://www.idec.org.br/rev_idec_texto_imprensa.asp?pagina=1&ordem=1&id=1224
Acesso em: 5 jul. 2010. 23h.

ISTO É, revista: edição: 1898. *Pedofilia: Pesquisa inédita alerta: o Brasil lidera o ranking mundial de pornografia infantil pela internet. Seu filho está seguro?*

Disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/18784_PEDOFILIA+
Acesso em: 20 set. 2010. 21h30

KASSELL, Nicole. Filme *O Lenhador*. Título Original: The Woodsman. EUA: Newmarket Film Group / Imagem Filmes, 2004.

LEINER, Clara. *Abuso sexual pornografia – A infância é a ultima fronteira da violência*. São Paulo: Editora Albatroz, 2007.

MATTOS, Alessandro nicoli. *Informação é Prata, Compreensão é Ouro: Um guia para todos sobre como produzir e consumir informação na Era da Compreensão*. São Paulo: Produção Própria, 2010.

NOVA, Universidade. *Características e meios de abordagem dos pedófilos*. Bahia: 2007-2010.

Disponível em: <http://www.universidadenova.ufba.br/twiki/bin/view/MetaReciclagem/Qpedof4>
Acesso em: 5 mai. 2010. 20h.

NUNES, Mônica, SPITZSCOVSKY, Débora. *Você é culpado pelo crescimento da indústria da pedofilia na internet?*

Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/planeta/voce-e-culpado-pelo-crescimento-da-industria-da-pedofilia-na-internet/>

Acesso em: 27 mai. 2010. 22h00.

PISCITELLI, Adriana;GREGORI, Maria filomena;CARRARA, Sérgio. *Sexualidade e Saberes: convenções e fronteiras*.Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

REIS, Alexandre valle dos; REIFSCHEIDER, Elisa dias becker. *Relatório sobre Pornografia infantil na Internet, Tráfico de crianças e adolescentes e marcos normativos relacionados*. Brasília: Editora da Presidência da República, 2004.

ROHRMANN, Carlos alberto. *Curso de direito virtual*. Belo Horizonte: Del Rey,2005.

ROSA, Ricardo (2009) *Leonard Kleinrock, um dos "pais" da Internet, em entrevista exclusiva à SIC*

Disponível em: <http://sic.sapo.pt/online/noticias/vida/especiais/40anosinternet/Leonard+Kleinrock+um+dos+pais+da+Internet+em+entrevista+exclusiva+a+SIC.htm>.

Acesso em: 05 nov. 2009. 19h30.

SÁ, Simone pereira de; ENNE, Ana lucia. *Prazeres Digitais: Computadores, Entretenimento e Sociabilidade*. Rio de Janeiro: Ed. E-papers Serviços Editoriais,2004.

SANDERSON, Chrstiane. *Abuso Sexual em Crianças*. São Paulo: M. Books, 2005.

SEM AUTOR (2009). *Veja a cronologia de 40 anos da Internet*

Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u617940.shtml>

Acesso em: 08 set. 2009. 22h40

SIQUEIRA, Ethevaldo. *Para compreender o mundo digital*. São Paulo: Editora Globo, 2008.

SORJ, Bernardo. *Brasil@povo.com: a luta conta a desigualdade na sociedade da informação*. São Paulo. Ed. Jorge Zahar Editor, 2003.

VERHOEVEN, Suheyla fonseca misirli. *Um olhar crítico sobre o ativismo pedófilo*. Campos dos Goytacazes: Faculdade de Direito de Campos, 2007.

Disponível em: http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&biw=1020&bih=567&q=um+olhar+critico+sob+o+ativismo+pedofilo&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=e81ea55cb9cef694

Acesso em: 5 set. 2009. 20h.

VIEIRA, Eduardo. *Os Bastidores da Internet no Brasil*. São Paulo: Ed Manole, 2003.

WCF-BRASIL, instituto (www.wcf-brasil.org.br). *Navegar com segurança : Protegendo seus filhos da pedofilia e da pornografia infanto-juvenil na internet*. São Paulo: Ed. Cenpec, 2006.